



Co-funded by
the European Union



Reactive Youth

Kit de ferramentas para trabalhadores/as da juventude: como envolver jovens nas regiões rurais?



Rural Entrepreneurship, Active Citizenship and Territories Identity Visibility through the Engagement of Youth
Project Number 2022-1-ES02-KA220-YOU-000086121



INTRODUÇÃO	1
Sobre o "Reactive Youth"	1
Porquê utilizar este kit de ferramentas?	2
Ponto de partida	2
Os primeiros passos do "Reactive Youth"	5
CAPÍTULO 1: Hora de iniciar o nosso caminho	10
1.1 Responsabilidade	11
1.2 Mediação	14
1.3 O papel do/a facilitador/a	16
1.4 Atividades de "team building", quebra-gelos e energizadores	18
CAPÍTULO 2: Faça a sua própria análise de contexto	19
2.1 Agenda 2030 e os ODS	24
2.2 Priorização das necessidades encontradas	28
2.3 Definir objetivos claros	31
CAPÍTULO 3: Planeamento e atribuição de responsabilidades	33
3.1 Logística	35
3.2 Gestão de riscos	39
3.3 Contabilidade	41
3.4 Monitorização e avaliação	42
CAPÍTULO 4: Identificação de partes interessadas e parceiros	45
4.1 Visão geral das partes interessadas relevantes	47
4.2 Caracterização da influência das partes interessadas com base na natureza do envolvimento	49
4.3 Divulgar iniciativas, encontrar sinergias e envolver as partes interessadas	51
4.4 Sustentabilidade das iniciativas	55
ATIVIDADES	58
ANEXOS	87
BIBLIOGRAFIA	96



Esta publicação reflete apenas as opiniões dos/as seus/uas autores/as e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer uso das informações nela contidas. Saiba mais sobre esta iniciativa ao visitar o website do projeto: <https://reactiveyouth.eu/pt/home-portugues/>.



INTRODUÇÃO

Sobre o "Reactive Youth"

"Reactive youth: Rural Entrepreneurship, Active Citizenship and Territories Identity Visibility through the Engagement of Youth" destinou-se a gerar recomendações, a desenvolver produtos e a implementar actividades que possibilitassem uma abordagem participativa nas zonas rurais, no sentido de promover a proximidade entre jovens e outras entidades dos territórios. O projeto deu a oportunidade aos/às jovens de regiões rurais de expressarem as suas opiniões, necessidades e preocupações, relativamente ao que se passa no mundo, no sentido de se tornarem cidadãos/ãs ativos/as, prontos/as a refletir sobre o seu contexto, mediante uma perspetiva local e global. Sendo assim, o "Reactive Youth" teve como objetivo capacitar jovens que vivem em zonas rurais para adotarem papéis mais ativos nas suas comunidades, em direção à criação de modelos sociais e económicos mais sustentáveis. Ao promover o seu envolvimento cívico e o diálogo estruturado entre todos os intervenientes sociais, os/as jovens puderam desenvolver a sua criatividade e o seu espírito empreendedor, com o intuito de gerarem oportunidades de emprego e formação, nas suas regiões. Isto foi possível através do reconhecimento da riqueza natural e cultural das regiões, o que viabiliza o seu crescimento e trava o seu despovoamento. Além deste kit de ferramentas, o projeto também desenvolveu outros materiais que poderão ser úteis para trabalhadores/as da juventude:

Um "Policy Brief" que visa promover o Desenvolvimento Sustentável das Áreas Rurais, através da Participação Juvenil: Uma ferramenta chave que combina, de forma breve, todos os resultados e materiais da pesquisa inicial que foi realizada em todas as áreas parceiras do projecto. Esta contou com a participação de autoridades locais, organizações da sociedade civil e jovens. Com base nos pareceres de todos/as os/as intervenientes que estiveram envolvidos/as na sua criação, centrou-se na avaliação das necessidades reais das comunidades locais e nas possíveis formas de resolver-las através da participação ativa de jovens.

Mapas de identidade local: Mapas interativos das áreas abordadas no consórcio, que captam a identidade regional e promovem a interação entre habitantes e possíveis visitantes, numa perspetiva de contribuir para o desenvolvimento das comunidades rurais locais (p.e. ilhas, vales ou montanhas). Marcam, em cada zona, os principais locais de interesse, elementos culturais ou até mesmo pistas gastronómicas, que foram identificados pelos/as jovens e partilhados através de links, vídeos, áudios, imagens ou testemunhos de pessoas locais. Promovem a identidade cultural de cada área e, ao mesmo tempo, conferem um valor acrescentado, não só ao papel dos/as jovens, mas também às principais atrações das regiões, a serem descobertas por outras pessoas.



Porquê utilizar este kit de ferramentas?

Este kit de ferramentas é um produto com directrizes e materiais adaptados às necessidades de trabalhadores/as e educadores/as juvenis que atuem em zonas rurais. Tem como objectivo aumentar a qualidade dos serviços que são prestados aos/às jovens e baseia-se na necessidade de preparar profissionais, que atuam a nível local, para a utilização de abordagens de educação não formal. Isto é feito com propósito de promover, junto dos/as mais jovens, uma maior consciencialização face ao valor acrescentado das suas regiões em termos de lazer, turismo e outras atividades culturais (especialmente relacionadas com a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável). A longo prazo, acredita-se que possam construir, em função das suas regiões, uma identidade comum e um sentimento de pertença próprio.

Ao utilizar este kit de ferramentas, poderá dinamizar workshops que permitam definir objetivos e co-criar ações, de forma cooperativa, com os/as jovens, a fim de despoletar mudanças, não só neles/as, mas também nos seus contextos. A ideia é ampliar as perspectivas dos/as jovens aproximá-los das suas comunidades.

Estes workshops são concebidos como atividades que melhoram o pensamento crítico, permitem o contacto com outras perspetivas, facilitam a comunicação aberta e a aprendizagem, ajudam os/as jovens a desenvolver os seus objetivos pessoais e a identificar perspetivas de crescimento. Além disso, todas as atividades sugeridas devem ser realizadas através de objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com um prazo bem definido. Esta é uma abordagem que é valorizada quando se concebem iniciativas para jovens, cujas só possam ser atingidas a longo prazo.

De forma resumida, os objectivos deste kit de ferramentas são, portanto: aumentar o envolvimento de jovens nas suas comunidades rurais; promover a sua consciência e preocupação com a região em que vivem; reconectar os/as jovens com o seu património cultural, ao cooperar com outras entidades locais; e ajudá-los/as a construir sinergias com outros movimentos e grupos.

Ponto de partida

Utilizamos o termo “rural” para descrever pequenas comunidades, comumente encontradas em regiões remotas de um país. De facto, as definições de “rural” variam consoante as perspetivas das pessoas; algumas considerando-o um estado de espírito subjetivo; enquanto outras abordando-o enquanto medida quantitativa objetiva. Os conceitos de áreas “rurais” e “geograficamente isoladas” levantam questões sobre os seus limites, características e critérios, de modo a caracterizar um área como sendo



“rural”.

- ▶ O que exatamente queremos dizer com áreas “rurais” e “geograficamente isoladas”?
- ▶ Onde é que essas designações começam e terminam?
- ▶ Até que ponto uma área tem de ser periférica para ser considerada “rural”?
- ▶ Como é que a densidade populacional é tida em conta na definição de áreas “rurais” e “isoladas”?

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) fornece critérios quantitativos específicos para classificar as regiões como “rurais”. De acordo com os padrões constantes do artigo “OECD rural policy review” (2011), uma região é classificada como rural se 50% da sua população residir em comunidades com menos de 150 habitantes por km². No contexto do relatório da Comissão Europeia sobre o desenvolvimento rural e as políticas de 2007-2013, sublinha-se que as zonas rurais constituem mais de 90% do território da União Europeia (UE) e albergam mais de metade da população da UE.

Uma pesquisa independente realizada por Mreža MaMa, em 2019, revelou que aproximadamente 55% da população jovem global reside em áreas rurais e que a juventude rural está entre os grupos mais desfavorecidos. A severidade desta desvantagem é determinada principalmente pela distância entre áreas centrais e urbanas.

Contudo, nem todas as zonas rurais enfrentam os mesmos desafios. As regiões remotas, despovoadas ou fortemente dependentes da agricultura enfrentam problemas específicos relacionados com o crescimento, o emprego e a sustentabilidade. Estes desafios incluem:

- ▶ Níveis mais baixos de rendimentos.
- ▶ Situações demográficas desfavoráveis.
- ▶ Taxas de emprego mais baixas e taxas de desemprego mais altas.
- ▶ Desenvolvimento mais lento do sector terciário.
- ▶ Falta de conhecimento qualificado e capital humano.
- ▶ Falta de oportunidades para mulheres e jovens.
- ▶ Conhecimentos insuficientes em determinados segmentos do sector agrícola e da indústria de transformação alimentar.
- ▶ Acesso reduzido a serviços (informação, cuidados médicos, educação, etc.).
- ▶ Falta de mecanismos de apoio disponíveis (centros de juventude, serviços de trabalho com jovens, envolvimento de entidades).

Mediante isto, é importante continuar a trabalhar com e para a juventude rural. Existem vários documentos políticos que abordam a situação da juventude a residir em regiões agrícolas, prioridade essa identificada pelo Conselho da Europa, já desde 1976. Apesar das diferenças nas dimensões económicas, sociais e geográficas, persistem desafios comuns para a juventude rural. Além disso, a crise de 2008 teve um impacto significativo na população jovem, o que levou os governos europeus a implementar iniciativas como a Iniciativa para o Emprego dos Jovens (IEJ) e a Garantia Jovem.

Em comparação com as grandes cidades, as comunidades rurais são muitas vezes mais pequenas e, por causa disso, muitas vezes os/as jovens mudam-se para cidades maiores para prosseguirem com a sua educação e/ou acederem a outras oportunidades de vida. A decisão de viver nas grandes cidades impacta as gerações mais jovens, que poderão sentir-se dissociadas das suas raízes culturais.

A juventude rural, profundamente afetada pela transição social, enfrenta desafios como o desemprego, a marginalização, a falta de representatividade, a dificuldade na criação de empresas, o acesso limitado à formação, os recursos inadequados, as oportunidades de educação limitadas, as fracas perspetivas de carreira, etc. Por vezes, a migração é a única opção viável para se aceder a novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, muitos/as dos/as jovens rurais residem em comunidades isoladas e lutam para aceder à informação sobre oportunidades de desenvolvimento, na era da globalização, apesar de serem considerados nativos digitais.

Mesmo quando o acesso à educação é amplo, o processo educativo tende a ser orientado para o meio urbano, levando muitos/as jovens rurais a acreditar que migrar para a cidade é a melhor escolha. Esta falta de aspiração à vida rural, juntamente com níveis de educação mais baixos e oportunidades limitadas nas comunidades rurais, tem um impacto negativo nas perspectivas a longo prazo dos/as jovens rurais entrarem no mercado de trabalho e garantirem empregos bem remunerados.

Ao reconhecer a diversidade nas zonas rurais e os obstáculos enfrentados pelos/as jovens com menos oportunidades, a Comissão Europeia (2017) sublinha a importância de se criarem soluções. A prioridade é garantir o bem-estar geral e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, ao melhorar o acesso aos quadros de participação e dar, às organizações juvenis, um papel activo no desenvolvimento de ferramentas e mecanismos que possam ser adaptados a vários contextos.

Os primeiros passos do “Reactive Youth”

Consoante os factos descritos na secção anterior, no ano de 2023, os parceiros do projeto “Reactive Youth” tiveram a oportunidade de se ligarem e conhecerem mais sobre 6 regiões rurais dos seus respectivos países: Ilha de Syros (Grécia); Brežice (Eslovénia); Vale do Tiétar (Espanha); Arouca (Portugal); Cori (Itália); e Werfenweng (Áustria).

Numa fase inicial, os parceiros tentaram perceber o que estas regiões tinham em comum e como é que elas se diferenciavam das áreas urbanas, ao estudar inúmeros indicadores. O objectivo era criar oportunidades e opções para as comunidades permanecerem e desenvolverem-se ali, em termos de factores quantitativos (como a densidade populacional) e qualitativos.



Graças à realização de 2 pesquisas, uma documental e outra de campo, foi possível envolver 158 jovens e 52 profissionais, oriundos quer de autoridades locais quer de entidades da sociedade civil, destas regiões. Aqui, percebeu-se a importância de se compreender e caracterizar estas regiões.

Desta forma, os parceiros compreenderam a riqueza destas regiões em termos de história, património, religião, cultura, recursos naturais e paisagens, relações comunitárias, vida quotidiana e comércio local. Descobriram ainda os esforços que são feitos para preservar estes aspetos, especialmente quando se consideram questões como a sustentabilidade ambiental e a singularidade de todos estes lugares, entre outras.

Para quem aí vive, estas áreas fornecem um estilo de vida característico, evidentes em aspetos como: o amplo acesso a espaços verdes; o sentimento de segurança; e as relações de solidariedade entre a comunidade. As zonas rurais não só são conhecidas pela sua

qualidade em termos de ar, água e solo, como também pela sua ausência de poluição (por exemplo, não só relacionada com estes factores, mas também em termos de poluição sonora e luminosa), o que tem efeitos positivos diretos no estado mental e físico de todos/as. Proporcionam também uma interação especial e regular entre os/as habitantes e um sentimento de proximidade, que está intrinsecamente ligado a um sentimento de identidade local, no qual as pessoas podem assumir papéis sociais e participarem na comunidade, consoante as suas características pessoais, objetivos e potencialidades. Isto tem um impacto importante no surgimento de redes informais de apoio entre as pessoas, que podem ser cruciais para enfrentar determinados desafios, sentidos a nível pessoal e comunitário, onde não existem soluções rápidas e personalizadas.

Os fatores discutidos demonstraram o valor acrescentado de desenvolver e contribuir para a conservação de regiões que oferecem contextos de vida específicos e únicos, que também podem traduzir-se em oportunidades de maior participação, interajuda e desenvolvimento pessoal.





Apesar do anterior valor acrescentado destas regiões, as pesquisas permitiram, aos parceiros, identificar um conjunto de desafios que podem não só comprometer estes benefícios, mas também afetar a longevidade destas regiões, a longo-prazo.

Quando se trata de jovens, superar estes desafios é crucial para satisfazer o seu crescente interesse em participar e ser ouvido/a pelos/as decisores. É por isso que os centros juvenis e os/as trabalhadores/as da juventude surgem aqui, uma vez que o seu apoio facilitará o acesso a oportunidades que permitam estabelecer novas formas de diálogo e de tomada de decisão, como é o caso de conselhos juvenis, fóruns comunitários e workshops.

O primeiro ponto-chave que deve ser trabalhado é a necessidade de os/as jovens reconhecerem o seu potencial pessoal (o que nem sempre acontece). Devem assumir um papel ativo na sua comunidade ao perceberem como é que as suas ações geram impacto e ao sentirem-se ligados à cultura, aos valores e às práticas dos lugares onde vivem. Isto contribui para a criação de um sentimento de identidade local, essencial para a adoção de novos papéis sociais e um processo de transformação pessoal, numa perspectiva de melhoria e garantia de qualidade de vida.

Outro objectivo a alcançar é a valorização e promoção de políticas inclusivas, que reconheçam e abordem explicitamente as necessidades e aspirações dos/as jovens de regiões rurais. Quando falamos de participação e cidadania, reconhecemos que, por vezes, já existem modelos de participação juvenil, mas que geralmente são liderados por autoridades locais ou outras entidades relacionadas.

Muitos/as dos/as jovens que participaram na pesquisa do projeto expressaram o desejo de terem voz e de estarem activamente envolvidos/as na definição das políticas e programas que afetam as suas vidas. No entanto, as estruturas e mecanismos existentes muitas vezes não oferecem oportunidades adequadas de participação, o que faz com que as opiniões e experiências dos/as jovens não sejam tidas em consideração. Mencionaram também a existência de estruturas hierárquicas e processos burocráticos, que não facilitam a sua intervenção nas regiões e que não lhes proporcionam oportunidades significativas de participação. Os/as jovens são envolvidos/as apenas de forma limitada nos processos de tomada de decisão e as suas necessidades e desejos não são amplamente considerados nas medidas políticas. Esta falta de representação não só prejudicou a possibilidade dos/as jovens contribuírem com as suas perspectivas e conhecimentos, como também resultou em políticas que não respondiam plenamente às suas necessidades e aspirações específicas.



Além disso, muitas comunidades rurais carecem de oportunidades educativas alternativas, uma vez que os centros juvenis são raros e muitas vezes ocupam um lugar inferior na lista de prioridades das autoridades locais, devido a restrições financeiras. Os recursos humanos, especialmente os/as trabalhadores/as da juventude qualificados/as, são escassos no sector público. Isto obriga as organizações não governamentais a compensar e a atuar, com alguma dificuldade, nas zonas rurais, especialmente no que concerne o desenvolvimento jovem.

Estes factos evidenciam a falta de representação organizacional juvenil nos territórios rurais (ex. organizações, iniciativas, movimentos sociais, etc.), que, além disso, é afetada negativamente pela baixa densidade populacional, pelo crescente envelhecimento das comunidades e pela constante perda de população. No que diz respeito à perda populacional, destacam-se as figuras juvenis, o que põe em perigo a singularidade e a preservação dos recursos culturais e naturais dos territórios; uma vez que não há gente suficiente para transmitir conhecimentos, valores, tradições, modos de vida e garantir a manutenção e sobrevivência de muitos elementos relacionados (ex. terrenos, flora e fauna, património, paisagens, etc.). Alguns/mas jovens estavam conscientes de que não haveria futuro para as aldeias se todos/as os/as jovens migrarem para áreas urbanas. A maioria estava convencida de que as suas aldeias se transformariam, em breve, em locais agradáveis para passar férias, mas não em locais para se viver, a longo-prazo. Quase ninguém acreditou que o número de habitantes cresceria nas aldeias.

Em resumo, só será possível abordar todas as questões acima referidas e promover o desenvolvimento sustentável das zonas rurais, se os seus membros e, em particular, os/as jovens, estiverem conscientes dos problemas.

Primeiro, é fundamental reconhecer a importância de pertencer e participar na comunidade. Eles/as precisam reconhecer o valor que acrescentam às suas regiões e compreender a sua importância a nível individual. Tudo isto implica sentirem que pertencem à sua região e, ao mesmo tempo, terem a oportunidade de propor e implementar as suas próprias ideias e soluções para os desafios sentidos nas suas comunidades.

E, em segundo lugar, é necessário envolver os/as jovens nos processos de elaboração de políticas e garantir que as suas opiniões são consideradas, embora isso exija a disponibilização de programas de formação que os dotem das competências e conhecimentos necessários para participarem ativamente nestes processos.



Este é o caminho que será feito, através deste kit de ferramentas:





CAPÍTULO 1

Hora de iniciar o nosso caminho

Ao considerar o contexto e os desafios anteriores, surge a questão de como envolver os/as jovens nos seus territórios. Os capítulos seguintes deste kit de ferramentas irão apresentar-lhe um percurso com várias etapas, que podem ser utilizadas para trabalhar, com jovens, a nível local. Tenha em mente que as ações e atividades aqui propostas devem ser vistas sob a ótica de cada região e dos seus habitantes mais jovens, pois podem exigir adaptações ou modificações para serem devidamente implementadas em comunidades ou territórios concretos por trabalhadores/as da juventude.

Estes capítulos não só conterão orientações concretas para realizar um processo co-criativo e participativo com os/as jovens para gerar soluções para os seus contextos, como também fornecerão contributos para facilitar a realização de pequenos workshops com eles/as, de modo a tornar isto possível. Observe que, para um processo bem-sucedido, não é obrigatório realizar todos os workshops aqui propostos, mas quanto mais forem implementadas, melhor será a participação e o comprometimento dos/as jovens.

De acordo com isto, por favor considere quais são as fases deste processo que deve valorizar e implemente workshops sobre aquelas que são mais importantes, do seu ponto de vista, ou sobre as quais a participação dos/as jovens poderia ser mais relevante. Mesmo que os/as autores/as deste material recomendem a realização de pelo menos um workshop por etapa, certifique-se que dispõe de recursos, tempo e capacidade para tal, ou então selecione apenas os workshops que serão realizados, mediante as suas limitações. Tenha em consideração que, quanto mais jovens estiverem envolvidos/as no processo, mais precisos e adequados serão os resultados obtidos, ao mesmo tempo que os/as capacita e reconhece o seu papel enquanto agentes de mudança.

Antes de iniciar o seu processo e pensar nos workshops a implementar, existem alguns aspectos a considerar quando se trata de criar as melhores condições possíveis para a realização do referido percurso, pois este deve ser um processo responsável.



1.1 Responsabilidade

A decisão sobre o nível de envolvimento de todos/as os/as intervenientes (p.e. o/a trabalhador/a da juventude, os/as jovens e as diferentes partes interessadas), neste percurso de cocriação, influencia fortemente a participação de todos/as e, posteriormente, o seu grau de compromisso e conformidade com os objetivos propostos. O estabelecimento de papéis, tarefas e responsabilidades, a atribuir a todas as pessoas envolvidas, constitui a base para o sucesso do processo. Por isso, é importante considerar os seguintes aspetos, ao implementá-lo: participação, inclusão, clareza e comunicação.



a. Participação

O objetivo é envolver o maior número possível de pessoas que possam beneficiar das ações. Isto criará um sentido de participação e compromisso com o processo e os seus resultados, fazendo a diferença na intensidade com que as pessoas (especialmente os/as jovens) estão envolvidas e assumem ativamente os seus papéis. Relacionado a isto, Roger Hart (1992) desenvolveu um modelo, denominado de “Escada da Participação”, com oito níveis que determinam o grau de participação dos jovens em iniciativas. Nos níveis superiores, os/as jovens têm um influência direta nas atividades. Assim sendo, certifique-se de que as suas ações, ao longo do processo, reúnem todas as condições necessárias para que os/as jovens participem e alcancem estes níveis.

ESCALA DA PARTICIPAÇÃO DE ROGER HART



Figura 1. Hart, R. (1992). Children's participation: From tokenism to citizenship. Innocenti Occasional Papers, Series 4, No. 1. UNICEF International Child Development Centre.



b. Inclusão

É importante adotar uma abordagem inclusiva no desenvolvimento e implementação do processo. Deve consciencializar sobre a importância da opinião de todos/as, promover a partilha de perspectivas diversas e variadas, estimular o pensamento crítico, o respeito e a empatia durante o processo participativo. Consiste em tornar os espaços de participação e os materiais utilizados acessíveis e adaptados às habilidades, competências e capacidades das pessoas envolvidas.

MATERIAIS ÚTEIS

Para garantir que as pessoas têm a oportunidade de contribuir adequadamente para as suas atividades, independentemente das suas características, siga os princípios da *Universal Design for Learning approach*.

c. Clareza

Desempenha um papel crucial no seu processo e em todas as tarefas relacionadas, em cada etapa das suas ações. Todos/as os/as envolvidos/as devem ter uma ideia clara das suas respetivas funções e responsabilidades, ao se utilizarem factos claros, definições, indicadores e directrizes precisos. Certifique-se de que todas estas informações estejam adaptadas às características, língua materna e canais de comunicação dos/as destinatários/as.

d. Comunicação

Pense em qual será a sua estratégia de comunicação. Defina a quantidade e o tipo de informação que pretende, determine quem precisa de que tipo de informação, quando esta deve ser fornecida a cada grupo-alvo, etc. Estabeleça as formas de comunicação que pretende utilizar em cada fase do seu processo e como chegar ao seu potenciais grupos-alvo, sejam eles participantes, funcionários/as da sua entidade, partes interessadas externas, comunidades locais, etc.

Certifique-se de que estes quatro aspectos são abordados adequadamente. Desta forma, o resultado obtido no final do seu percurso será baseado nas expectativas e feedback de todos/as (especialmente dos jovens) e estará alinhado com os seus próprios objetivos e, potencialmente, também com os objetivos da sua organização.



1.2 Mediação

Após responsabilizar todos/as os/as intervenientes face ao percurso, é necessário pensar em como gerar uma experiência centrada no/a participante. Isto pode ser concretizado através da adoção de uma abordagem personalizada, que não só considera as características dos/as participantes, como garante a adoção de papel ativos, no caso dos/as jovens. O objetivo é cultivar espaços que permitam aos/às participantes explorar, experimentar, adquirir e aplicar conhecimentos e competências, mediante um processo de aprendizagem entre pares e os pontos fortes individuais.

Para otimizar o processo de facilitação e promover interações eficazes entre os/as participantes, o/a facilitador/a deve considerar três aspectos, ou níveis, nas suas ações, para melhorar a experiência de aprendizagem:

- ▶ **Um espaço de aprendizagem:** garantir que as instalações físicas onde a(s) ação(ões) ocorre(m) são acessíveis, bem estruturadas e adequadas para o exercício da participação ativa.
- ▶ **Um ambiente experimental:** criar um ambiente onde os participantes se sintam livres para expressarem as suas opiniões, compartilharem as suas ideias, explorarem conceitos, trocaram experiências e aprenderem sobre diferentes perspetivas.
- ▶ **Uma abordagem focada na reflexão:** incorpore momentos de reflexão durante e, especialmente, no final de cada sessão, de modo a promover uma mentalidade de “aprender como aprender”, o que consciencializa os participantes sobre a importância da aprendizagem e alarga a sua visão acerca do mundo.

No que diz respeito à implementação das atividades, existem algumas instruções que poderá seguir para gerar as condições necessárias para que os/as jovens participem e atinjam os três níveis referidos anteriormente. Nas recomendações que se seguem, descobrirá que as indicações estão divididas temporalmente, porque há coisas que devem ser consideradas antes de iniciar as atividades, e outras que podem ser definidas durante a sua implementação.

Antes

- ▶ Escolha cuidadosamente os locais e as instalações.
- ▶ Pergunte e liste as necessidades específicas dos/as jovens e crie um plano de ação para atendê-las.



- ▶ Criar sinergias com entidades que já trabalham com determinados grupos-alvo, especialmente jovens com fatores de exclusão social.
- ▶ Trabalhe com essas sinergias para mobilizar os jovens.
- ▶ Crie instruções e diretrizes para garantir que as ações e workshops serão implementados em ambientes que são mental e fisicamente seguros.

Durante

- ▶ Utilize materiais acessíveis de acordo com as necessidades específicas identificadas (ex. cores, tamanhos de fontes dos fundos, legendas, imagens apropriadas, etc.).
- ▶ Implemente os exercícios tendo em conta as necessidades específicas (por exemplo, tenha em consideração a mobilidade, as capacidades de aprendizagem, as deficiências, as expectativas dos/as jovens, etc.).
- ▶ Pense em exercícios ou atividades iniciais onde possa mostrar aos/às jovens a importância de respeitar o espaço pessoal dos/as outros/as e as instruções que devem seguir.
- ▶ Garantir que todos/as se sentem seguros (por exemplo, tenha cuidado com possíveis atitudes discriminatórias e esteja pronto para agir contra elas).
- ▶ Permita que os/as jovens falem e se expressem, sem pressionar.

Todas as disposições anteriores facilitarão a criação de momentos para os/as jovens partilharem os resultados do seu trabalho, refletirem e até trocarem ideias.



1.3 O papel do/a facilitador/a

Durante todo o percurso, o/a facilitador/a desempenha um papel crucial em vários aspectos, o que exige dele/a um equilíbrio de conhecimentos, competências e tarefas. De acordo com isso, o/a facilitador/a deve apoiar os/as jovens no encontro, na cooperação, na interação e no reconhecimento de aptidões e conhecimentos adquiridos durante as atividades. Lembre-se de:

- ▶ **Guiar, em vez de treinar:** Ajude os/as participantes a identificar os seus pontos fortes e incentive-os/as a compartilhá-los e a utilizá-los.
- ▶ **Motivar, em vez de pressionar:** Motive a participação dos/as jovens e incentive as suas interações, ao criar oportunidades para melhorar a sua aprendizagem, sem ser contundente.
- ▶ **Empatizar, em vez de impor:** Compreenda as perspectivas dos/as participantes e antecipe as suas necessidades.
- ▶ **Ouvir, em vez de falar:** Estabeleça espaços que permitam aos/às participantes partilhar ideias, fomentar o debate e incentivar a aprendizagem entre pares, sem julgamento.
- ▶ **Mediar, em vez de proteger:** Garanta um ambiente seguro para todos/as os/as participantes, ao antecipar situações delicadas e ao reagir prontamente para evitar potenciais conflitos emocionais ou físicos.
- ▶ **Interrogar, em vez de instruir:** Oriente os participantes de modo a promover o pensamento crítico, a observação reflexiva, a análise empírica e a curiosidade. Incentive uma abordagem de “aprender como aprender” e a consciência de como o conhecimento é obtido.

Enquanto facilitador/a, procure oportunidades de capacitação em:

- ▶ **Gestão logística e implementação de atividades:** planear, coordenar e organizar atividades de forma eficaz.
- ▶ **Metodologias:** selecionar ou criar abordagens e métodos de aprendizagem adequados, de modo a organizar um percurso de aprendizagem lógico e coerente.
- ▶ **Aptidões interpessoais:** gerir grupos, garantir a participação segura, facilitar as relações humanas e prevenir conflitos.

- ▶ **Competências de comunicação:** aprender a manter um fluxo eficaz de informação ou tarefas para os/as participantes, ao criar, orientar e conduzir reflexões eficazes, no final de cada sessão.

ATIVIDADES

-*"O/A FACILITADOR/A PERFEITO/A"* (para ser feito sozinho/a, pelo/a próprio/a trabalhador/a da juventude).

MATERIAIS ÚTEIS

Caso queira melhorar as suas aptidões de mediação, existem muitos cursos e materiais *online* que pode consultar, como é o caso deste manual, o *"ORGANISING INCLUSIVE SEMINARS: A Methods Manual for Volunteer Work and International Meetings"*, do projeto *"Inspired by Inclusion"*.





1.4 Atividades de team building, quebra-gelos e energizadores

Quando um grupo de pessoas se junta para atingir um conjunto de objetivos, através de atividades, precisa de organizar, logo no início do processo, alguns exercícios que permitam a todos/as conhecerem-se melhor. Isto é especialmente quando as pessoas não estão habituadas a cooperar. Dessa forma, enquanto facilitador/a, ou com o apoio de associados externos, poderá coordenar diversas atividades para fomentar uma maior colaboração nas próximas etapas. Estas atividades são úteis para iniciar e manter um processo de aprendizagem eficiente e podem ser divididas em:

- ▶ **Quebra-gelos e jogos de nomes:** são atividades concebidas para ajudar as pessoas a conhecerem-se umas às outras no início do processo e geralmente envolvem a partilha de nomes e outras informações básicas.
- ▶ **Atividades de team building:** quando os/as participantes já conhecem os nomes uns/umas dos/as outros/as, estas atividades permitem que os membros do grupo se conheçam melhor e explorem detalhes mais pessoais, pelo que a ideia é que o grupo se sinta mais unido. Podem também ser implementadas com o objectivo de estabelecer, dentro do grupo, dinâmicas básicas de cooperação.
- ▶ **Energizadores:** são atividades rápidas e divertidas quando o grupo fica “sem energia” ou está aborrecido. Eles são particularmente úteis no início de um *workshop* para despertar as pessoas e também no final do dia, quando a motivação atinge níveis mais baixos.

MATERIAIS ÚTEIS

Sites para encontrar quebra-gelos, jogos de nomes, dinâmicas de grupo e energizadores :

SALTO YOUTH
DEPAL project

Teambuilding.com
Sing Up Genius

Quando tudo estiver pronto para realizar o seu processo e os/as jovens estiverem recrutados/as, é hora de iniciar o seu caminho de cocriação com eles/as, lado a lado com a comunidade, para que também possa pedir o comprometimento deles/as nas ações.

ATIVIDADES

- "TRÊS FORMAS DE COMUNICAR"



CAPÍTULO 2

Faça a sua própria análise de contexto

O primeiro passo para promover o envolvimento e a participação de jovens nas zonas rurais, mas também identificar soluções face aos desafios locais, é realizar um diagnóstico das necessidades do território. É imperativo obter uma compreensão abrangente do contexto local. Isto envolve uma análise detalhada dos desafios, oportunidades e características específicas do território escolhido. Os principais aspectos a serem considerados incluem:

- ▶ **Demografia:** uma análise do tamanho, distribuição e diversidade da população jovem local.
- ▶ **Condições socioeconómicas:** compreender a situação económica, as oportunidades educativas e o acesso aos recursos para os jovens.
- ▶ **Fatores culturais e sociais:** identificação de normas culturais, dinâmicas sociais e extensão do envolvimento comunitário.
- ▶ **Iniciativas que já existam:** perceber quais são as iniciativas, organizações e programas, direcionados a jovens, que já existam.

Mesmo que possa realizar esta etapa por conta própria, é importante recorrer aos/às jovens e incentivá-los/as a fazer os seus próprios esforços de auscultação. É necessário perceber que os/as trabalhadores/as e educadores/as juvenis têm um papel importante na preparação de espaços seguros, especialmente quando se percebem momentos de discussão e cocriação, contudo, também devem compreender o seu papel enquanto facilitadores, que é o de apoiar os/as jovens e orientá-los/as neste caminho. Quando tal não for possível, os/as trabalhadores/as da juventude podem fazer esta análise sozinhos/as, mas isso poderá reduzir a qualidade e o impacto real das conclusões e iniciativas obtidas.



ATIVIDADES

- "PASSOS PARA CRIAR UMA COLAGEM"*
- "HORA DO QUIZ!"*

Há muitas formas de chegar a um entendimento, especialmente quando se fala em participação e inclusão juvenil. É por isso que o envolvimento directo de jovens na preparação da análise da região é essencial. Por exemplo, não só podem criar questionários que abordam aspectos-chave, como também podem preparar análises que servirão de suporte no desenvolvimento das suas futuras iniciativas. A percepção das necessidades das regiões permite então pensar em possíveis iniciativas e soluções.



Podem surgir obstáculos e desafios ao envolver os/as jovens numa análise de contexto, portanto, defina medidas concretas para identificá-los e preveni-los: aborrecimento, desinteresse, incoerência parcial ou total entre o conhecimento e a prática, talentos que não são aproveitados, visão negativa da realidade social, falta de domínio de línguas estrangeiras (nível crítico), etc.

Como trabalhador/a da juventude e com a sua equipa de jovens, faça as seguintes perguntas para estabelecer as bases e realizar a sua própria análise. As respostas dadas irão ajudá-lo a facilitar o processo e impulsionar o seu grupo, ao mesmo tempo que o ajudará a compreender melhor as comunidades jovens e os grupos-alvo que elas servem:



“**Onde** é que queremos fazer a análise de contexto?” -> Identificação do local específico e contextualização do local em termos de país, distrito, concelho, vila, etc.

- Qual é a nossa localização?
- Porque é que a nossa região é considerada “rural” ou “geograficamente isolada”?
- Quão periférica é a nossa área para ser considerada “rural”?
- Onde é que nossa região começa e termina?

“**Porque** precisamos de uma análise de contexto, aqui?” -> Respostas reflexivas para compreender o objetivo do trabalho a ser realizado.

- Identificamos uma necessidade específica na região? Como?
- Sentimos que podemos dar uma resposta a tal necessidade?
- Que desafios enfrentam os grupos-alvo afetados?
- Que apoio pode ser oferecido a eles/as?

“**Quando** faremos a análise de contexto?” -> Definição de um cronograma para análise.

“**Quem** mais estará envolvido?” (por exemplo, mapeamento das partes interessadas) -> Identificação de grupos-alvo relevantes com os quais entrar em contacto e obter informações. Além disso, na utilização de técnicas como entrevistas e grupos focais (exemplos de guias).

- Quem são os jovens que vivem em áreas rurais?
- Quem mais está a trabalhar com jovens e percebe as suas necessidades?
- Quem é a população da nossa região “rural”?

“**O que** queremos saber, para além do que já sabemos?” -> Demografia, cultura, ambiente, formação, emprego, participação cívica, democracia, saúde, desporto, história, património, habitação, etc. Escolha todas as áreas relevantes.

- Quais os recursos já disponíveis em relação ao desafio ou grupo mencionado?
- Que dados são relevantes para entender as necessidades que foram detetadas?
- Como é que o estigma é abordado, nesta região, ou em relação ao nosso grupo-alvo?
- Como é que o trabalho de apoio é encarado no meio rural, face a outras regiões?



Para realizar o trabalho anterior, existem diversas ferramentas e etapas que podem ser úteis para coletar a informação, a nível externo (dados quantitativos e/ou qualitativos):

- ▶ Fazer pesquisas documentais (recolher informações de bases de dados abertas, boletins oficiais online, centros de estatísticas, etc.). Evite fontes de informação não confiáveis e desatualizadas. Consulte diversas plataformas e compare os dados que recolher.
- ▶ Realizar pesquisas de campo (visitar bibliotecas, registos locais, conhecer organizações e profissionais locais, consultar os decisores políticos, etc.).
- ▶ Pergunte à comunidade e aos potenciais grupos-alvo diretos e indiretos (faça entrevistas, grupos focais, divulgue formulários ou questionários online ou em papel, sondagens, etc.).

MATERIAIS ÚTEIS

Encontre aqui um exemplo, em inglês, de uma tabela comparativa, resultante da etapa de pesquisa do “Reactive Youth”, que pode utilizar como referência do tipo de informação e resultados que surgirão da sua própria análise.

Outra questão a considerar, depois da análise das necessidades, e antes da implementação da iniciativa, são os sentimentos pessoais dos/as jovens, as suas histórias de vida e como vivem em geral, dentro da região. De acordo com isto, uma próxima etapa deste processo seria então criar um momento em que os/as jovens envolvidos/as têm a oportunidade de refletir sobre o seu papel nas áreas rurais locais, através de múltiplos pontos de partida. Isto poderia ser conseguido através da colocação de perguntas aos jovens que remetam para a sua experiência pessoal ou comunitária, o que, por si, poderia contribuir para a criação e/ou reforço de um sentimento individual de pertença. Os/as jovens devem então:



- ▶ Compreender e importarem-se com a região em que vivem.
- ▶ Valorizar as tradições e o património cultural da sua região.
- ▶ Explorar os princípios de igualdade na região.
- ▶ Sentirem-se ligados à sua região.
- ▶ Perceber a importância de participarem ativamente em eventos comunitários.

Os/as jovens precisam de perceber como estas regiões podem ser espaços de crescimento para eles/as, desde que se encontrem soluções para os desafios; isso significará que os/as jovens reconhecem-se a eles/as próprios/as, ou a outras pessoas de quem são próximos/as, na região em que vivem. É preciso apreender a multiplicidade de perspetivas face a uma única região e as diferentes vivências que são ocasionadas. Isto também permite fomentar a compatibilidade entre pares com base nas experiências individuais, algo essencial para a criação de uma identidade comum entre os/as jovens com quem trabalha.

A utilização de exercícios de reflexão com os/as seus/uas participantes permitirá criar condições que, à primeira vista, permitem assimilar os principais problemas dos locais e as respetivas consequências para os/as seus/uas habitantes. Por exemplo, responder a uma lista de perguntas sobre si mesmo/a e sobre o nosso envolvimento na comunidade, antes de prosseguir para as apresentações, contribui para a organização e alinhamento de ideias. Isto poderia confirmar a existência de certos problemas de âmbito territorial e social, e explicar como encontrar informação de forma eficiente.

ATIVIDADES

- "A ÁRVORE DOS PROBLEMAS"
- "SECÇÕES DE UM CAFÉ"

MATERIAIS ÚTEIS

Embora os resultados da sua análise possam ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, poderá ver, a título de exemplo, a organização *dos dados empíricos durante a criação do Policy Brief do "Reactive Youth"*, de modo a criar a sua própria metodologia de trabalho.



2.1 Agenda 2030 e os ODS

Uma vez concluída a análise de contexto, poderá ser relevante identificar as tendências e políticas a nível transnacional que estejam alinhadas com os objetivos das iniciativas. Isto será útil nos contextos em que as memsas podem ser apresentadas a entidades responsáveis pela administração local e regional, bem como outras a oportunidades de financiamento, como é o caso daqueles protagonizados pela União Europeia (UE), uma vez que ajudará a adequar as prioridades das iniciativas aos quadros jurídicos ou programas já existentes. De acordo com isto, pode-se ter em consideração a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são mencionados e considerados em muitas políticas regionais, nacionais e internacionais.

A Agenda 2030 e os ODS foram criados pelas Nações Unidas, sendo discutidos e acordados em 25 de setembro de 2015, por 193 países. A ideia é reconhecer o grau de interdependência global e interação entre as nações, aspeto que, atualmente, influencia acordos, parcerias, relações comerciais, valores, estilos de vida, padrões de qualidade, perspectivas de desenvolvimento sustentável, entre outros. Isto significa que as nações estão cada vez mais interligadas, especialmente quando surgem desafios sociais, crises ambientais e conflitos. Para garantir que estes padrões são utilizados para promover o surgimento de sociedades igualitárias, resilientes, unidas e sustentáveis, e não para aumentar as desigualdades e comprometer as condições de vida das gerações futuras, elaboraram-se 17 ODS. Esses 17 objetivos referem-se a diversas áreas:





Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



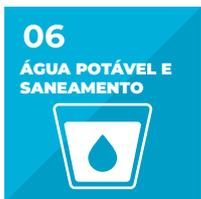
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos/as.



Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.



Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos/as.



Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos/as.



Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos/as.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.



Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.



Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.



Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.



Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.



Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Todas as nações devem cooperar para alcançar estes objetivos e, por isso, existem indicadores *para cada objetivo*. Mesmo que muitos destes indicadores sejam concebidos de um ponto de vista institucional/organizacional, no sentido de que os governos, as entidades internacionais e outros organismos públicos e políticos são chamados a acompanhar e registar tais mudanças, estes só podem ser alcançados se todos os elementos da sociedade estiverem envolvidos/as. Isto significa que os/as cidadãos/ãs e as organizações locais da sociedade civil podem, no seu quotidiano, contribuir para os ODS e respetivos indicadores, como é o caso de quem vive no meio rural. Tais áreas correspondem a configurações territoriais, históricas e culturais específicas, que permitem às pessoas e entidades viverem e atuarem de acordo com um conjunto de estilos de vida, valores e relações. Estes últimos são diretamente afetados pelo panorama global e, em certos casos, registam-se casos agudos de crises sociais. Tendo isso em mente, os 17 ODS precisam de ser promovidos nestas regiões para melhorar a sua qualidade de vida, de modo a proteger e a potencializar os seus recursos humanos e naturais, tal como as Nações Unidas mencionaram: **“Os ODS não podem ser alcançados sem progressos nas áreas rurais”** (2017).

A Agenda 2030 sobrealça um conjunto de temas sociais: desigualdades, economia, ambiente, cultura, educação, emprego, justiça e desenho de políticas. Esses temas moldam as relações sociais, organizacionais e humanas, que se complexificam no panorama mencionado nas páginas iniciais deste toolkit. Significa também que são sentidos de forma diferente, de acordo com cada região. Uma vez que estes aspectos afetam directamente o futuro dos/as jovens e as suas perspectivas em relação a ele, acabam por ter um impacto considerável nos seus pensamentos, acções e decisões actuais. Por isso, os/as jovens são um grupo propenso a encontrar-se em situações de vulnerabilidade, especialmente quando se trata de grandes mudanças e problemas sociais nos diferentes domínios, uma vez que estes podem criar um sentimento de incerteza e afetar o número de oportunidades a que cada jovem tem acesso.

Dito isto, pode ser importante contextualizar as necessidades dos/as jovens num contexto global, recorrendo à Agenda 2030. Isto contribuirá para o seu sentimento de conexão, não só com as suas comunidades locais, mas também com outras regiões e países, ao ponto de compreenderem o real valor da sua intervenção. A análise de contexto que realizou na seção anterior é valiosa para esta etapa, pois pode implicar a identificação de estratégias locais/regionais que harmonizem com a Agenda 2030 e os ODS.

**MATERIAIS
ÚTEIS**

Aqui, poderá encontrar alguns materiais utilizados pelos parceiros do "Reactive Youth". Estes permitiram combinar os resultados da pesquisa documental, sobre cada região do projeto, com o quadro dos ODS.

Se existir uma clara correspondência entre as políticas regionais já existentes e os ODS, os/as jovens terão a oportunidade de compreender como é que as necessidades que identificaram fazem parte de algo maior e compatibilizam com problemas também sentidos à escala global. Isto facilitará aos/às jovens a identificação de esquemas de apoio, como é o exemplo daqueles previstos pelas autoridades locais, e facilitar a implementação de soluções futuras, uma vez que os/as jovens tenham decidido se e quais os papéis que gostariam de adotar para a sua resolução.

A partir deste momento, é relevante começar a pensar sobre a priorização das necessidades identificadas. Dadas as diferentes experiências e pontos de vista recolhidos, mediante a participação de diversos grupos de jovens, é fundamental escolher as necessidades que podem ser abordadas, com facilidade, pelos/as mesmos/as. Muitas vezes, haverá necessidades cuja resolução é restrita a determinados agentes sociais, como é o caso das autoridades nacionais. Isto significa escolher as ações cujos objetivos são alcançáveis dentro da autonomia e poder de decisão do/as jovens, ou escolher apenas as dificuldades que já implicam tal postura.

ATIVIDADES

- "BREVES DRAMATIZAÇÕES SOBRE AS DESIGUALDADES"*
- "SECÇÕES DE UM CAFÉ"*



2.2 Priorização das necessidades encontradas

Ainda que cada território rural tenha as suas especificidades, poderá existir uma transposição de necessidades a nível nacional, europeu e internacional, que permitam identificar temas e desafios comuns. Ao compreender certas características da região, o seu alinhamento com as políticas existentes, e considerar a análise do contexto, o próximo passo seria definir a priorização das necessidades a serem abordadas.

Quanto mais as necessidades e respetivas ações estiverem alinhadas com as políticas estabelecidas, mais fácil será de corresponder aos programas de desenvolvimento locais, (regionais ou nacionais) e às prioridades dos diferentes stakeholders que compõem o território. Isto também facilitará um potencial apoio por parte das autoridades locais, que poderá resultar na mobilização de recursos para a execução das ações.

A priorização das necessidades é um passo importante para os/as jovens, uma vez que a sua motivação para agir será proporcional à perceção de controlo sobre a mudança. Esta perceção surge quando as pessoas sabem que têm capacidade (ex. competências, conhecimentos, recursos, etc.) para agir, o que influencia o grau de esforço colocado no planeamento e operacionalização da solução. O esforço corresponde ao equilíbrio entre o que já está disponível, em termos de capacidade, e o que falta e precisa de ser assegurado para fomentar a solução (ex. tempo, disponibilidade, espaço mental, complementaridade de grupo e potenciais sinergias, com outras organizações da sociedade civil, por exemplo) . Outro aspeto a considerar é o impacto da solução que pretendemos implementar, uma vez que o impacto é percebido como o seu resultado a longo prazo, positivo e negativo, na comunidade e nos seus membros. Exemplos de impacto são a mudança de comportamentos, a melhoria da qualidade de vida, a criação de emprego, a melhoria do envolvimento cívico, entre outros.

É importante apoiar os/as jovens na identificação de necessidades que:

- 1) Permitem que eles/as utilizem os seus próprios talentos, competências, contatos, conhecimento e experiência para resolverem o problema, juntamente com outros recursos já disponíveis na comunidade.
- 2) Reunem um conjunto de condições mínimas, com base nas possibilidades identificadas.
- 3) Gerem o maior impacto possível, mediante as possibilidades de atuação disponíveis e a execução do menor esforço possível.



Para completar o processo de priorização de necessidades, poderá ser útil para os/as jovens participantes seguirem os seguintes passos:

- ▶ Definir um conjunto de termos relacionadas às necessidades identificadas pelo grupo.
- ▶ Estudar as estratégias e planos locais, através dos termos escolhidos.
- ▶ Fazer uma lista de páginas web onde as estratégias locais são publicadas ou comunicadas (por exemplo, páginas oficiais, redes sociais, etc.).
- ▶ Selecionar as estratégias locais relevantes e as suas prioridades, com base nas necessidades identificadas.
- ▶ Compreender como as necessidades identificadas estão relacionadas com as estratégias locais e as suas prioridades.
- ▶ Identificar outras oportunidades de participação que possam ser mencionadas nas estratégias locais e que ajudem as pessoas a chegar às autoridades locais ou a outras organizações relevantes da sociedade civil (por exemplo, orçamentos participativos, colóquios e outros espaços para o diálogo, convites à apresentação de propostas de projetos, etc.).

Em resumo, é essencial ter a perspectiva dos/as jovens e permitir que liderem todo este processo. É uma forma de promover a participação cívica, comunitária e institucional dos/as jovens, especialmente quando estes/as sentem que os meios tradicionais de participação cívica não refletem os seus interesses e não os/as envolvem verdadeiramente, o que afeta também a sua posterior adoção de papéis na comunidade. Muitos/as jovens podem sentir que não conseguem mudar a realidade social das suas comunidades rurais, uma vez que a escala de tais problemas e a incapacidade de traduzi-los e/ou visualizá-los em pequenas ações, quer individuais, quer comunitárias, é iminente.

Uma vez concluído o processo anterior, deverá ter o panorama geral e as principais prioridades identificadas. No entanto, questione-se: o que pretendem realmente fazer? O próximo passo será então para definir, não só os objetivos, mas também as atividades a serem implementadas.



PRESTE ATENÇÃO!

Antes de começar o próximo capítulo, dedicado à criação de ações, encontrará aqui alguns exemplos de iniciativas juvenis. Estas servirão de inspiração, uma vez que foram construídas para atender às necessidades detetadas por jovens e baseadas em objetivos concretos:

Boa prática nº 1 – Exemplo da Áustria:

-Evento: “Youth-Regio-Talks”.

-Organizado por: Associação regional “Flachgau Nord”, em parceria com “Akzente Salzburg”.

-Participantes: 50 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos.

-Objectivo: estabelecer diálogo directo entre jovens e agentes políticos da região.

-Método e ordem de trabalhos: Vários temas foram discutidos nas reuniões, como o caso do orçamento participativo e do ecoturismo. Os/as participantes apresentaram as suas preocupações e falaram sobre possíveis soluções. O alargamento da oferta de espaços de lazer e a melhoria das infraestruturas de transportes públicos foram alguns dos temas mais mencionados.

-Aprendizagens importantes: A realização deste tipo de eventos desempenha um papel muito importante, ao permitir o diálogo entre jovens e outros grupos de interesse (por exemplo, agentes políticos). Neste caso, os/as participantes reuniram-se para um momento informal em que comeram pizza, tendo assim uma oportunidade para descontraírem e conversarem.

Boa prática nº 2 – Exemplo da Grécia (Ilha de Syros):

-Evento: Festival “Stray Art”.

-Organizado por um grupo de estudantes, chamado de “SPINTHIRAS”, da Faculdade de Engenharia de Design da Universidade do Egeu.

-Participantes: No total, mais de 30 jovens participam do festival todos os anos.

-Objectivo: Reivindicar espaços públicos, organizar atividades alternativas de turismo cultural.

-Método e ordem de trabalhos: O festival leva a cultura urbana às ruas, praças e becos da capital de Cíclades durante três dias, todos os setembros. As praças públicas e os edifícios ficam repletos de cor, música e eventos sobre temas como a natureza, a proteção animal e a revolução ecológica contra a crise climática. O festival atrai um número considerável de visitantes e moradores locais que apreendem a cidade como uma região vibrante e em constante mudança, desejando participar ativamente dela.

-Aprendizagens importantes: A iniciativa é organizada, preparada, executada e planeada por jovens; portanto, é um bom exemplo de um evento cultural sustentável que envolve ativamente os/as participantes no quotidiano da sua cidade.



2.3 Definir objetivos claros

Depois de compreender profundamente o contexto local e as suas necessidades, o próximo passo é definir objetivos claros e alcançáveis. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com um prazo determinado (SMART).

Considere o seguinte:

- ▶ **Envolvimento de jovens:** Defina, com o seu grupo, qual será o nível de envolvimento de outros/as jovens. Por exemplo, se pretendem estabelecer uma equipa de jovens ou um conselho juvenil, aumentar a participação de jovens em eventos comunitários ou criar programas de mentoria. Dar a todos/as os/as jovens a oportunidade de se envolverem e de tornarem-se cidadãos/ãs ativos.
- ▶ **Impacto político:** Especifique as áreas políticas ou campos de decisão onde a contribuição dos/as jovens é crucial, como a educação, o emprego ou a sustentabilidade ambiental. É fundamental contribuir para programas focados em tornar os locais rurais atrativos e viáveis, para que os/as jovens construam ali as suas vidas e o seu futuro.
- ▶ **Impacto na comunidade:** Determine como o aumento do envolvimento juvenil beneficiará a comunidade em geral, como é o caso de melhorias a nível da coesão social ou o enfrentamento de desafios locais. Participe da mudança que eles/as desejam ver na sociedade.
- ▶ **Interesses pessoais dos/as jovens:** Promover que, além do impacto geral da ação, os/as jovens envolvidos também serão premiados de alguma forma e obterão benefícios por estarem envolvidos/as (por exemplo, aprenderem novas línguas, reduzirem o bullying ou as ocorrências de racismo, o desenvolvimento espontâneo de competências). Os/as jovens podem obter “superpoderes”!

ATIVIDADES

- "DEFINA UMA META SMART"



Aqui, pode encontrar uma descrição resumida das etapas mais importantes deste capítulo, através de um exemplo, para que possa entendê-las melhor:

(1)**Necessidade identificada:** Não existem espaços verdes perto da principal escola da região. Por isso, as/os jovens interagem pouco com a natureza e passam demasiado tempo em casa, o que afecta as suas competências sociais e promove estilos de vida pouco saudáveis.

(2)**Termos mais relevantes:** Espaços verdes; Natureza; Biodiversidade; Ambiente; Interação; Comunidade.

(3)**Lista de fontes de informação:** Página Web oficial do Município e redes sociais.

(4)**Correspondência dos documentos com as estratégias locais,** como o mais recente Plano de Ação do Município.

(5)**Utilização de “Espaços Verdes; Natureza; Biodiversidade; Ambiente; Interação; Comunidade;” termos** para encontrar informações relevantes no Plano de Ação.

(6)**Identificação dos seguintes objetivos, que mencionam** “Aumentar o número de espaços verdes para garantir a qualidade do ar e reduzir a poluição”, “Aumentar o número de espaços partilhados, na comunidade, para dinamização de atividades recreativas” e “Garantir o acesso da comunidade à natureza”.

(7)**Escrever pelo menos um parágrafo que explique como “A falta de espaços verdes perto da escola”** influencia os objetivos mencionados em (6), por exemplo, ao mencionar que a escola está localizada perto de uma área residencial e que não há muitos lugares para a juventude desfrutar e passar o tempo. Além disso, não existem outros espaços verdes nas proximidades, o que também prejudica o acesso dos/as jovens à natureza e a uma qualidade de vida melhor. Como tal, a criação de um novo espaço resolveria isso.

(8)**Perceber se já existem locais/iniciativas que comuniquem esta necessidade,** ao procurar nos orçamentos participativos e editais de propostas de projetos, por exemplo. A sua ausência será um argumento forte a ser utilizado.



CAPÍTULO 3

Planeamento e atribuição de responsabilidades

Uma vez classificadas as prioridades e os tópicos, e definidos os seus objectivos, o seu próximo passo enquanto facilitador/a é apoiar o seu grupo de jovens na co-criação de um plano de ação detalhado, que vise a implementação da iniciativa proposta por eles/as. Este plano deverá delinear as etapas, responsabilidades e o cronograma de implementação, que são elementos cruciais.

Nesse sentido, este capítulo vai explorar aspetos muito práticos relativamente ao planeamento e à execução de iniciativas, de modo a evitar que o grupo se perca relativamente ao número possível de tarefas. Isto permitirá ao grupo organizar-se melhor e distribuir responsabilidades com maior destreza. Por isso, abordaremos:

- ▶ Aspectos práticos das ferramentas a serem utilizadas e estratégias de gestão eficazes;
- ▶ Revisão atenta da carga de trabalho e avaliação das capacidades/competências de cada um/a;
- ▶ Definição de um “roadmap” de forma prática.

Em primeiro lugar, para alcançar o que envisionsa, deve mapear concretamente, de forma muito simples e pragmática, o que o seu grupo pretende alcançar. É fundamental encarar um evento ou qualquer outra possível atividade como o resultado concreto de uma lista de tarefas em que se deve verificar quem faz o quê.

Para isso, é uma boa ideia criar um único documento online (para que possa ser facilmente compartilhável) para mapear, de forma clara e abrangente, todos os elementos práticos necessários para o sucesso da iniciativa. Dessa forma, terá uma noção do estado de cada tarefa, de modo a não prejudicar aquelas cujo início está dependente de outras. Este passo também é importante para precaver todas as pessoas envolvidas.

Ao seguir esta definição clara e simples das tarefas e de quem faz o quê, melhorará consistentemente a eficiência da iniciativa, bem como a responsabilidade interna do grupo. É fundamental a realização de reuniões internas com todas as pessoas envolvidas, para:



- ▶ Certifique-se que existe uma divisão interna do grupo clara em relação às diferentes tarefas, de modo a alinhar responsabilidades, interesses individuais e conhecimentos.
- ▶ Revisite as horas alocadas para cada tarefa e avalie se elas são realistas e adequadas.
- ▶ Distribua a carga de trabalho de maneira uniforme, ao considerar a complexidade e os requisitos de tempo de cada tarefa.
- ▶ Verifique se a equipa atual tem capacidade para lidar com todas as tarefas planeadas com eficiência.

Dessa forma, será capaz de identificar se possui pessoas suficientes para executar uma tarefa ou se falta conhecimento técnico para tarefas fundamentais.

Observe que o seu plano para uma ação sustentável deve incluir algumas componentes-chave, tais como:

- ▶ **Atividades:** Enumere as ações ou eventos específicos que pretende realizar, como é o caso de workshops, campanhas de consciencialização, angariação de fundos, diálogos sobre políticas, etc.
- ▶ **Responsabilidades:** Defina claramente quem é responsável por cada atividade ou componente, seja um/a jovem, um/a representante da autoridade local, um/a líder juvenil ou uma organização parceira.
- ▶ **Tema ou abordagem:** sustentabilidade, arte, música, cinema, empreendedorismo, democracia, direitos humanos, ecologia, informática e tecnologia, digitalização, etc., qualquer coisa que o seu grupo queira tratar.
- ▶ **Público-alvo:** crianças e jovens, grupos interessados, idosos/as, minorias, etc.
- ▶ **Abordagem ambiental:** as ligações individuais ao ambiente natural local e à própria comunidade podem vincular os/as jovens à sua comunidade de origem.

MATERIAIS
ÚTEIS

Veja aqui um exemplo de matriz para acompanhar o planeamento da sua iniciativa.



3.1 Logística

A logística é uma parte crucial da gestão de uma iniciativa juvenil. Aqui, poderá refletir sobre alguns pontos-chave, de acordo com as metas do seu grupo. Tentamos reunir aqui as principais dicas práticas e considerações que deverá ter em conta na hora de executá-las:

a) Mapear os recursos necessários:

Identifique os principais recursos necessários para a implementação da iniciativa. Isso inclui materiais, recursos humanos e potenciais parceiros. Desenvolva um orçamento que detalhe os custos da sua iniciativa, incluindo quaisquer recursos necessários ou financiamento externo.

Tente usar locais e instalações públicas para reduzir custos ou estabelecer parcerias com partes interessadas locais que possam apoiá-los/as. Crie uma lista de organizações, empresas ou indivíduos locais que possam contribuir com recursos ou apoio. Na verdade, é bom considerar organizações que já estão no campo específico da iniciativa, de modo a criar um sentimento comum em relação ao mesmo.

Por exemplo, já têm o lugar definido? Ou ainda precisam de procurar? Caso necessite, considere parcerias, para evitar taxas, mas utilize o evento como plataforma de divulgação para a organização anfitriã do seu evento.

b) Calendário e datas:

Use uma ferramenta de calendário simples para criar o cronograma da iniciativa. O calendário Google © ou outra ferramenta básica, como um gráfico de Gantt, funcionam bem. Crie um cronograma com as atividades devidamente enumeradas, com as datas de início e término de cada atividade, de modo a garantir que todas sejam concluídas dentro do prazo definido.

MATERIAIS ÚTEIS

Aqui, pode encontrar um modelo de Gráfico de Gantt, um modelo utilizado para calendarização de atividades, ideal para o planeamento e gestão de projetos/ações de longo prazo.

Considere sempre feriados e horários escolares ao planear eventos ou atividades. Deve considerar também outros eventos locais. Se sabe que é provável um evento na cidade ou bairro ocorrer durante esse período, é melhor informar os organizadores ou encontrar uma forma de cooperar, desde que seja benéfica para todas as partes envolvidas.

Ao calendarizar a sua iniciativa, tarefas ou atividades relacionadas, estabeleça sempre prazos realistas para cada fase. Isto permite manter tudo organizado e encaminhado. Não faz sentido sobrecarregar-se a si e/ou o seu grupo de jovens para além do necessário. Não se esqueça de deixar intervalos entre as tarefas (se possível).



Ao utilizar calendários ou outras ferramentas online semelhantes, coloque sempre notificações que reajam ao tempo de implementação. Então, se prevê realizar uma tarefa em uma semana, deverá receber o respetivo lembrete. Algo que também pode ajudar é criar a lista de tarefas no final do dia, ou em cada etapa do projeto. Também o pode fazer no dia seguinte, ou no período seguinte.

c) Organização de uma ação ou atividade:

Escolha o melhor cenário para a sua iniciativa em função das ações que pretende realizar. Opte por locais que encaixem no orçamento, ou explore os espaços disponíveis à comunidade e certifique-se, novamente, de obter a oportunidade de uma colaboração significativa. O local deve ser cómodo e permitir a participação plena dos participantes esperados/as. Para além disso, as iniciativas devem sempre considerar os interesses dos habitantes locais - certifique-se de dar um propósito cívico à sua atividade! Considere então os seguintes aspetos, de forma mais pormenorizada:

Organização de eventos ao ar livre:

- **Acessibilidade:** Devem ser locais de fácil acesso, por transporte público, ou situados a uma curta distância dos/as potenciais participantes.
- **Necessidades:** Garantir que os espaços ao ar livre tenham comodidades básicas, como assentos, abrigo e locais específicos para colocar os resíduos.
- **Seleção do local:** Escolha locais com espaços abertos, que se adequem às



atividades e que se alinhem com os objetivos do seu projeto/iniciativa.

- **Metereologia:** Tenha um plano de migitação que possa ser aplicado em caso de mudanças meterológicas inesperadas.
- **Acesso a eletricidade:** Existe alguma tomada no local, para obter energia? É preciso ter um contrato público temporário para ter eletricidade? Ou necessita de um suprimento energético? Neste caso, é importante verificar fisicamente o local antes da realização do evento.

Organização de eventos no interior:

- **Acessibilidade:** Priorize locais com rampas para cadeiras de rodas e instalações acessíveis. Certifique-se, antes do seu evento, as necessidades dos/as participantes, de forma a garantir total acessibilidade. Por exemplo, por vezes, um determinado local poderá ser excessivamente distante para o grupo-alvo. Nesse sentido, o melhor é verificar sempre se este é adequado ou não.
- **Verifique se existem infraestruturas básicas**, como casas de banho, fontes de água, espaços de trabalho, etc.
- **Ferramentas técnicas:** Verifique se os espaços interiores têm acesso adequado a eletricidade, iluminação, ventilação e se disposição dos assentos é favorável. Verifique se a internet funciona corretamente, caso necessite dela. Certifique-se da existência de tomadas, cabos, projetores e qualquer tipo de adaptador. Por exemplo, se você tiver um laptop Apple®, terá cabos tipo C. A maioria dos projetores não possui entrada tipo C e precisará necessariamente de um adaptador. A luz está boa? Precisa de uma lista de presenças? O sistema de aquecimento funciona? etc. Todas estas questões devem ser consideradas com antecedência antes do início das ações, e não 5 minutos antes!
- **Seleção do Local:** Considere a natureza do seu projeto e os locais que estão associados a ele. Para workshops ou dinâmicas de grupo, escolha locais com espaço suficiente para atividades em grupo.

•

Organização de eventos online:

- **Em primeiro lugar** , utilize uma **plataforma online confiável** e, se possível, gratuita.
- **Recorra a um processo de registro simples**, mas eficaz, com instruções fáceis. Existem formas gratuitas de criar questionários e plataformas que pode utilizar.
- **Não se esqueça de enviar e-mails antes do evento**, lembretes e instruções de acesso à plataforma digital.
- **Use elementos interativos**, como sondagens e salas de descanso, para atrair a atenção dos/as participantes e conseguir uma melhor colaboração.



-Acompanhe a perspectiva dos participantes através de **inquéritos de avaliação**, de modo a receber informação útil para o planeamento de futuros eventos.



Considere sempre o esforço físico ou online exato dos participantes e torne o acesso simples e fácil de entender.

d) Inclusão através da logística

Use os espaços de forma criativa para que a sua iniciativa respeite as necessidades específicas de cada área. A abordagem deve ser diferente, quer se trate de um bairro segregado, ou de uma comunidade residencial. Seja flexível na sua abordagem, ajuste a logística às características únicas de cada ambiente ou aos perfis concretos dos/as participantes.

Para promover a inclusão nas suas atividades, certifique-se de que a comunidade local ou os/as seus/uas representantes estão envolvidos/as (especialmente aqueles/as relacionados com grupos sociais com menores oportunidades). Tente envolver os/as residentes locais no processo de planeamento, para garantir que a iniciativa é relevante, adequada e apreciada. Aliás, se quiser discutir um assunto, que motivos tem para não envolver os/as moradores locais?



Ao tratar da logística da sua ação, preste atenção em:

- **Explore os locais com antecedência:** visite, antecipadamente, os locais de interesse e avalie se são adequados ou não.
- **Consulte organizações locais**, que podem fornecer apoio ou facultar espaços físicos.
- **Reúna informações junto dos/as participantes** que permitam melhorar eventos futuros.

Uma boa preparação é essencial para o sucesso de uma iniciativa. Contudo, surgirão sempre desafios e deverá estar pronto para isso. Então, como lidar ou evitar riscos?



3.2 Gestão de riscos

Deverá avaliar sempre os problemas e questões que poderão surgir durante a execução da iniciativa e definir planos alternativos (B, C e D)! Para evitar riscos, é crucial estabelecer um ambiente proativo e positivo para todos/as, especialmente para os/as jovens envolvidos/as na implementação da iniciativa.

Neste sentido, existem várias questões que podem ser foco de riscos e que devem ser considerados na implementação de iniciativas juvenis:

a) Adesão e participação:

- **Conheça os grupos-alvo** desde o início, para que a sua participação seja efetiva!
- **Realize momentos de auscultação**, depois de cada atividade, para perceber possíveis pontos de melhoria. Pergunte também o que poderia ter sido feito para encorajar a participação das pessoas.
- **Certifique-se de enviar várias mensagens individuais e acompanhar a participação de todos/as.** O ideal é que uma das pessoas do grupo fique responsável por enviar mensagens antes das tarefas ou eventos, de forma a monitorizar o envolvimento de todos/as.

b) Definição de regras básicas (de forma concreta e concisa):

- **Mantenha uma comunicação clara.** Articule expectativas e diretrizes à sua equipa e aos/as participantes da ação, desde o início.
- **Ofereça uma abordagem colaborativa.** Envolve os/as jovens do seu grupo no estabelecimento e monitorização de regras básicas para promover um sentido de propriedade.
- **Garanta a aplicação consistente das regras** e resolva as transgressões prontamente.
- **Certifique-se de que existem pessoas disponíveis e responsáveis** por monitorizar, assim será mais fácil de resolver os problemas emergentes.



c) Dicas de mediação (em caso de conflito):

- **Escute ativamente.** Ouça todas as partes envolvidas, permitindo-lhes expressar as suas preocupações durante o processo de mediação.
- **Atue sempre como uma/a mediador/a neutro/a** dos grupos, oriente a conversa para uma resolução construtiva que beneficie, se possível, todas as partes. Aprenda a negociar. Concentre-se nas necessidades de cada pessoa/participante do seu grupo de jovens ou organização (no caso de colaborações), e não no problema. Por outras palavras, quando há um conflito, não é sobre a questão específica que aparece, mas sim sobre as implicações subjacentes, sendo sempre fundamental perguntar “porquê” e “qual a forma alternativa de pensar sobre as coisas”. Pensar fora da caixa significa ir para além das soluções óbvias e gerar ideias inovadoras.
- **Tenha um plano predefinido para lidar e resolver conflitos**, incluindo procedimentos de reorientação e adaptação, se necessários. Mantenha registos das regras básicas e de acordos que sirvam de referência em caso de disputas.



A prevenção é a chave. Aborde proativamente os possíveis problemas, ao estabelecer expectativas claras. Além disso, certifique-se de enumerar as regras básicas que não sejam simplesmente “impostas”, mas co-criadas pelos/as seus/as jovens participantes. Uma ideia seria a de promover atividades introdutórias para o desenvolvimento de regras.



3.3 Contabilidade

Quando se trata de gestão financeira e estabelecimento de orçamentos, é difícil de organizar todos os documentos necessários, mas é importante tratar do assunto (e obrigatório, se contar com dinheiro de doadores/as ou receber financiamento público). Dois aplicativos úteis que podem estar sempre consigo, se os instalar no seu telemóvel, são OneDrive© e Google Drive©. Basicamente, terá acesso, não só a ferramentas poderosas de edição, como também à sua nuvem. Além disso, poderá organizar todos os seus arquivos online em pastas. Como a contabilidade é geralmente enfadonha para os/as jovens, é importante torná-la fácil e tranquila!

- ▶ Defina regras básicas para todos/as: Os/as voluntários/as podem receber algum reembolso? Eles/as têm uma taxa fixa? Eles/as têm um máximo?, etc.
- ▶ Manutenção transparente de registros: Mantenha registros financeiros claros e organizados para garantir a prestação de contas. Ao desenvolver uma folha de cálculo simples, o seu grupo conseguirá vincular todos os gastos de forma ordenada. Faça anotações completas durante as transações financeiras, incluindo finalidade, data e valores.
- ▶ Aderência aos Orçamentos: Compare regularmente as despesas reais com as dotações orçamentais, para fins de transparência.
- ▶ Seja organizado/a: certifique-se de ter ordenado as pastas. Disponibilizar modelos e documentos já criados para que todos os pagamentos sejam feitos de forma semelhante (ex. folhas de pedidos de reembolso).
- ▶ Peça ajuda: Em caso de dúvida, consulte especialistas financeiros ou consultores/as para orientação sobre as melhores práticas.

3.4 Monitorização e avaliação

É crucial planear como acompanhar e avaliar o seu projeto. Desta forma, o seu grupo compreenderá se a sua atividade, evento ou formação foi bem sucedido/a. Deverá planear com antecedência quando, e como, as partes interessadas apoiarão a sua equipa. Só assim um evento ou atividade pode se tornar num momento em que “todos/as saiem a ganhar”. Para garantir que os seus esforços estão no caminho certo, e são eficazes, deverá ter em conta:

- ▶ **Recolha de dados:** Recolha regularmente dados sobre o envolvimento dos/as jovens, os níveis de participação e o impacto das suas iniciativas.
- ▶ **Indicadores:** Defina indicadores específicos para medir o progresso dos seus objetivos, tais como o número de jovens envolvidos/as ou mudanças políticas resultantes da sua contribuição. Podem ser quantitativos (por exemplo, quantas pessoas participaram) ou qualitativos (por exemplo, de 1 a 10, o quanto as pessoas gostaram da sua atividade).
- ▶ **Mecanismos de auscultação:** Estabeleça fontes de verificação para que os/as jovens e as partes interessadas forneçam informações sobre a eficácia das iniciativas.
- ▶ **Adaptação:** Esteja pronto para adaptar seu plano de ação com base nos dados de auscultação recolhidos, ao garantir que suas iniciativas respondem às necessidades e circunstâncias que estão em constante evolução.

Vejamos algumas orientações práticas e exemplos que tornam possíveis os pontos anteriores:





Atividades offline de monitorização e avaliação:

Observação:

- Esteja presente e observe as atividades em primeira mão.
- Faça anotações sobre o que está a correr bem e as áreas que precisam ser melhoradas.

Pesquisas e questionários:

- Prepare pesquisas simples com perguntas-chave (é melhor ser concreto e usar conceitos bem compreensíveis!).
- O melhor é usar ferramentas digitais para recolher opiniões.

Sessões de auscultação:

- Organize sessões regulares de auscultação com os/as participantes.
- Incentive discussões abertas e anote pontos de vista valiosos.
- Uma maneira ideal de desenvolver sessões de auscultação é divertir-se. Por exemplo, poderá fazer com que as pessoas se movam em uma sala para expressar a sua posição, para incentivar as mesmas a exprimirem as suas opiniões, para pegar um cartão para expressar um sentimento, etc.

Listas de verificação:

- Crie listas de verificação para tarefas ou marcos específicos. Isso remete, por exemplo, a uma folha de Excel com todas as tarefas a serem realizadas.
- Marque os itens concluídos e identifique quaisquer desafios.

Atividades online de monitorização e avaliação:

Pesquisas online:

- Use ferramentas online fáceis de usar, como Google Forms ou SurveyMonkey.
- Monitore o envolvimento, os comentários e os compartilhamentos para obter informação em tempo real.

Análise das redes sociais:

- Use ferramentas analíticas em plataformas como Facebook ou Instagram.
- Monitore o envolvimento, os comentários e as partilhas para obter informação em tempo real.

**Análise do website:**

- Se o projeto tem um website, use ferramentas como o Google Analytics.
- Rastreie visitas a sites, páginas populares e dados demográficos de usuários.

Diários em formato de vídeo ou vlogs:

- Incentive os/as participantes a criar pequenos diários em vídeo.
- Compartilhe vídeos para entender suas experiências e perspectivas.

Uma boa monitorização ajudará a identificar tendências, ao analisar os dados recolhidos em busca de padrões ou problemas recorrentes. Agende sessões regulares de reflexão com sua equipa e discuta o que está a funcionar e pense em soluções para os desafios. Procure tendências positivas e aspetos que precisam de melhorias. Precisaria:

- ▶ **Adaptar a sua estratégia ou definir ações corretivas:** com base nas descobertas, certifique-se de mudar a forma como organizou as coisas. A flexibilidade é fundamental – não hesite em fazer as alterações necessárias.
- ▶ **Comemorar o sucesso:** reconheça e comemore pequenos e grandes sucessos. Aumente o moral e a motivação para as atividades contínuas do projeto.

ATIVIDADES

- "VAMOS PLANEAR JUNTOS/AS"*
- "CONSTRÓI O EVENTO PERFEITO!"*
- "SECÇÕES DE UM CAFÉ"*



CAPÍTULO 4

Identificação de partes interessadas e parceiros

Uma vez definida a sua ação com os seus respetivos objectivos, conforme visto nas secções anteriores, recomenda-se ter uma abordagem que recorra a vários atores para garantir o envolvimento de jovens. Enfatiza a importância da colaboração e da parceria entre as autoridades locais, as organizações da sociedade civil, as instituições educativas e o setor privado, para criar um sistema abrangente de apoio aos/às jovens. Isto ajudará o seu grupo de jovens a recrutar novos/as participantes para a sua ação, bem como a encontrar atores que o possam ajudar a torná-la realidade.



Embora a maioria das práticas de diálogo tradicionais sejam não estruturadas ou semiestruturadas, tais modos de conversação são considerados insuficientes para coordenar múltiplas perspetivas numa área que enfrente muitos desafios. Uma forma disciplinada de diálogo, onde os/as participantes concordam em seguir uma estrutura, ou a recorrer a um/a facilitador/a, permite que os grupos abordem problemas comuns e complexos. Ter uma abordagem democrática ascendente rigorosa pode garantir que uma variedade suficiente de partes interessadas represente o sistema problemático em questão e que as suas vozes, e contribuições, sejam igualmente equilibradas no processo do diálogo.



Ao trabalharem em conjunto, estas partes interessadas podem aproveitar os seus respetivos conhecimentos, recursos e redes para fornecer um quadro holístico e sustentável para a participação de jovens ou para promover a iniciativa que os/as jovens pretendem implementar. O envolvimento no empoderamento e participação dos jovens é um esforço colaborativo.

Os *stakeholders* são todos os indivíduos ou grupos interessados no progresso e nos resultados das iniciativas que os/as jovens, com quem trabalha, pretendem realizar. Podem ser os/as seus/uas financiadores/as, outros grupos de jovens com os quais queira trabalhar, a comunidade em geral, os meios de comunicação social e as autoridades políticas e a sociedade civil que trabalham nos domínios relevantes para a sua ação.

Algumas partes interessadas são mais fáceis de gerir do que outras. O uso de técnicas de mapeamento de partes interessadas pode ajudar a identificar quem são suas principais partes interessadas e garantir que atenda aos seus requisitos.

É necessário que as partes interessadas tomem medidas proativas para criar um ambiente propício à participação de jovens e, portanto, as partes interessadas devem interagir. Caso contrário, a colaboração e a cooperação que os/as jovens precisariam para realizar as suas iniciativas, muito provavelmente serão prejudicadas e não serão tão proveitosas quanto necessário (e possível).

Através do apoio, conseguirá levar em conta esses diferentes níveis, por um lado, mas por outro, também ultrapassará os limites e envolverá todos/as da melhor maneira possível, para atingir os seus objetivos.



4.1 Visão geral das partes interessadas relevantes

Para aprofundar o tema do envolvimento das partes interessadas, é importante começar por conceitos gerais. De acordo com isto, identifique os principais *stakeholders* e parceiros que possam contribuir para o sucesso das suas iniciativas. Estes grupos-alvo também podem servir de orientação e ajudá-lo a descobrir, e encontrar, as suas partes interessadas. Alguns exemplos poderiam ser:

Jovens:

- **Jovens** que vivem em áreas rurais.
- **Juventude organizada.** Particularmente aqueles/as associados/as a parceiros e beneficiários/as, tais como estudantes em escolas ou membros de ONG.
- **Jovens que não fazem parte de nenhuma entidade social** ou ainda não estão filiados/as a uma organização.
- **Jovens com menos de 18 anos** que ainda não participaram plenamente como cidadãos/ãs, incentivando o seu envolvimento futuro, incluindo o voto nas eleições locais.
- **Os/as representantes ou líderes jovens** com envolvimento activo podem garantir que as suas vozes sejam ouvidas.

Organizações e autoridades locais:

- **Associações juvenis locais e grupos, clubes ou organizações juvenis** semelhantes existentes que possam desempenhar um papel.
- **Entidades que envolvam animadores/as profissionais de juventude** ou voluntários/as na área da juventude.
- **Centros juvenis em zonas rurais**, permitindo o desenvolvimento de novos serviços para responder às necessidades locais.
- **Autoridades locais, incluindo municípios**, funcionários/as do governo municipal, decisores/as e administradores/as, bem como intervenientes públicos regionais responsáveis pelas políticas ambientais e de juventude, em áreas mais isoladas.
- **Start-ups rurais e grupos informais** que visam promover o património rural, a cultura e o ambiente.
- **Organizações da sociedade civil, ONG orientadas para a juventude**, grupos comunitários e organizações de defesa de direitos humanos.

Outros indivíduos e grupos:

- **Instituições educacionais, escolas, faculdades e universidades** que podem fornecer recursos e apoio.
- **Educadores/as, professores/as e facilitadores/as.**
- **Especialistas locais** (cultura, turismo e outras áreas temáticas relevantes).
- **Setor privado**, empresas locais interessadas em apoiar iniciativas juvenis.
- **Toda a comunidade rural** e seus membros.





4.2 Categorização da influência das partes interessadas com base na natureza do envolvimento

As partes interessadas podem colaborar a vários níveis. Alguns/as vão querer ser mais ativos/as do que outros/as, por isso siga os próximos passos para mapeá-los/as e envolvê-los/as adequadamente. Pode usar esta tabela e as próximas diretrizes para concluir este mapeamento:

Nr	Parte interes-sada	Cargo/mandato	Potencial papel	Nível de envol-vimento	Nível de influên-cia/Poder

1 Identificar as principais partes interessadas e seus interesses (positivos ou negativos) no projeto:

- ▶ Comece por fazer um *brainstorming* sobre todas as pessoas e grupos que provavelmente serão afetados/as pela iniciativa. Poderá reunir um pequeno grupo de pessoas bem informadas para fazer isso, ou preparar, previamente, uma lista e compartilhá-la com outras pessoas, para que possam acrescentar algo.
- ▶ Percorra a lista novamente e decida como as partes interessadas se sentem em relação à iniciativa. Agrupe-os nos seguintes cinco níveis de envolvimento: “Não está por dentro”, “Resistente”, “Pode apoiar ou perturbar”, “Apoiador/a” e “Liderança”. Abaixo encontrará uma matriz que pode usar. Enumere as suas partes interessadas para ser mais fácil de as referenciar.



- **Não está por dentro – Não tem conhecimento do projeto e dos impactos do projeto.**
- **Resistente – Consciente do projeto e resistente a mudanças.**
- **Pode apoiar ou perturbar – Consciente do projeto e não apoia nem resiste.**
- **Apoiador/a – Consciente do projeto e apoiante da mudança.**
- **Liderança – Consciente do projeto e do seu impacto e ativamente interessado em garantir que o projeto seja um sucesso.**

2 Avaliar a influência, a importância e o nível de impacto sobre cada parte interessada: É melhor rever a lista novamente, em grupo, e decidir que influência poderiam ter e que nível teriam, com base em investigação, experiência anterior e conhecimento. Adicione isso à matriz na coluna “Influência/Poder”.

3 Identificar a melhor forma de envolver as partes interessadas. Deve pensar em como pode utilizar melhor essas características e quaisquer vantagens e desvantagens da iniciativa. Adicione suas ideias à matriz na coluna “Potencial Papel”.

É claro que as atitudes, o compromisso e o apoio também podem mudar ao longo do tempo, por isso esteja aberto a mudar os papéis/posições das partes interessadas durante o desenvolvimento da iniciativa. Deverá ter isso em mente. Em geral, é importante ver os níveis atuais de envolvimento de cada parte interessada e garantir que todos eles/as se tornem e continuem a apoiar o projeto.



4.3 Divulgar iniciativas, encontrar sinergias e envolver as partes interessadas

Integre as partes interessadas, não só na implementação das suas iniciativas, mas também nos seus planos de divulgação. É importante partilhar e envolver com sucesso as iniciativas com grupos, pessoas e partes interessadas. Isso ajudará sua equipa a estabelecer parcerias que poderão ajudar a garantir que suas iniciativas possam permanecer bem-sucedidas, a longo prazo.

Os/as jovens sentem-se muitas vezes desligados/as dos órgãos de decisão e têm informações limitadas sobre as oportunidades, os recursos e as iniciativas relevantes, devido à insuficiência de canais de comunicação entre eles/as. Devido a esta insuficiente partilha de informação e à falta de programas estruturados, a participação dos/as jovens em iniciativas locais não é suficientemente considerada pelas autoridades locais, enquanto as autoridades locais não estão conscientes das iniciativas e ações dos/as jovens.

Uma boa divulgação e comunicação precisam cuidadosamente planeadas para garantir que chegam aos/as participantes da sua iniciativa, ou da sua ação. Ao apoiar e viabilizar interações por meio da divulgação da sua iniciativa, a sua equipa poderá alcançar idealmente uma valorização da representação juvenil, uma melhoria dos canais de comunicação e implementação de rotinas de interação entre as partes interessadas. Uma boa comunicação promoverá a mudança das políticas e dos programas que concernem a juventude. Estes permitirão o envolvimento ativo dos “catalisadores” da mudança e favorecerão um ambiente de apoio às iniciativas dos/as jovens, nas suas áreas.

As ações de divulgação e comunicação são muito importantes para o sucesso de uma iniciativa. Ambos referem-se aos resultados da iniciativa, mas a comunicação também está focada na própria iniciativa, enquanto ela está ativa. Mais especificamente, comunicar significa tomar medidas estratégicas e específicas para promover a própria ação e os seus resultados junto de uma variedade de públicos, incluindo os meios de comunicação social e a comunidade, de modo a promover um intercâmbio de ideias. Por outro lado, a divulgação significa partilhar os resultados do projeto com potenciais utilizadores – pares, organizações, partes interessadas e decisores/as políticos/as.

Faça as próximas perguntas:



a) Como assegurar uma boa comunicação?

- Estabeleça objetivos de comunicação claros (por exemplo, que mudanças ou impactos espera do seu público-alvo?).
- Utilize os meios de comunicação apropriados para promover a discussão de ideias. Poderá fazer isto de forma “passiva”, quando a ideia é favorecer o simples acesso à informação (website, comunicado de imprensa, folhetos, etc.) ou ativa, quando a ideia é promover o diálogo entre diversos atores (visitas escolares, exposições, debates na Internet, etc.).
- Concentre-se em públicos mais amplos que vão além das partes interessadas da iniciativa.
- Crie mensagens claras, concisas e definidoras (por que precisamos de saber sobre a iniciativa? Os resultados afetam a nossa vida quotidiana ou a dos/as nossos/as cidadãos/ãs?).
- Desenvolva um calendário de conteúdo, que indique quando e onde cada parte do conteúdo será publicada.
- Escolha o tom de voz, formato e estilo do conteúdo de acordo com o público-alvo e o canal que é utilizado.

b) Como conseguir uma boa divulgação?

- Defina os esforços de divulgação que serão criados.
- Especifique onde eles estarão disponíveis.
- Defina a área em que espera causar impacto.
- Detete as necessidades que podem ser atendidas pelos resultados da sua iniciativa.
- Detetar, junto das partes interessadas, aqueles/as que serão os/as potenciais usuários/as dos resultados.
- Defina os meios de contato (redes sociais, e-mails, reuniões presenciais, folhetos,



site etc.).

- Compartilhe informações sobre sua iniciativa, mesmo quando ela estiver em andamento, por meio das mídias locais e sociais.
- Criar centros comunitários digitais onde grupos locais possam partilhar informações.

c) Qual a identidade visual a adotar e que canais utilizar?

Um ponto crítico para o sucesso das suas ações de comunicação e divulgação é criar a sua “Identidade Visual” e escolher os devidos canais:

- Material digital (apresentações em PowerPoint, fotos, documentos, assinatura de e-mail, memes, vídeos, etc.). Pode até criar um logotipo para a ação.
- Material impresso somente se for necessário (cartazes, folhetos, boletins, etc.). Adote uma abordagem sem papel (se for possível e tendo em consideração o grupo-alvo).
- Contas nas redes sociais.
- Eventos de disseminação, workshops.
- Reuniões presenciais.

d) Como posso medir o alcance e o impacto das minhas iniciativas?

Uma medida para avaliar a comunicação e divulgação da sua iniciativa é a definição de indicadores para garantir que as suas mensagens chegam ao público-alvo e alcançam os resultados desejados.

Primeiro, meça a extensão da cobertura mediática que a sua comunicação recebe, tanto nos meios de comunicação tradicionais (jornais, televisão, rádio), como nos meios digitais. Relativamente a estes últimos, procure monitorizar gostos, partilhas e comentários, de modo a avaliar o nível de interação do público.

Também pode realizar pesquisas ou recolher opiniões por meio de vários canais para entender as percepções, preferências e satisfação do público com os materiais de comunicação. O número de inscrições nas suas atividades também pode ser um



indicador valioso. Se observar mudanças no comportamento do público-alvo que estão relacionadas aos objetivos da iniciativa, então saberá que algo bom foi feito.

e) **O que mais devo fazer, antes e depois da ação?**

A fase de pré-ação baseia-se principalmente em garantir que a informação da sua iniciativa chegue aos/às potenciais participantes e na criação de um ambiente/comunidade de apoio à implementação das atividades. Isso significa que focar nas partes interessadas é crucial nessa fase, para que possa usar essas oportunidades de cooperação para informar sobre os objetivos do projeto e a implementação da ação. Se for adequado aos seus processos, princípios éticos e objetivos, poderá utilizar parte da pesquisa de campo que fez para analisar o seu contexto local, para abordar necessidades ou boas práticas a serem apresentadas a essas partes interessadas. Isto deve ser feito de forma informativa, de modo a garantir que a comunidade é informada sobre o projeto e as suas próximas ações. Não hesite em pedir-lhes ajuda ou à população local sobre questões que surjam durante o workshop (por exemplo, quando mudar de local por motivos inesperados).

Na fase pós-atividade, concentre-se nos resultados da ação, sejam eles produtos tangíveis, ou resultados obtidos durante a ação em concreto. Não se esqueça de ninguém que tenha participado dessa iniciativa e compartilhe com eles/as o reconhecimento e a propriedade do sucesso da ação. Organize as informações em modelos e formatos que sejam fáceis para qualquer pessoa com quem as compartilha, divulga-las também e multiplicar os receptores. Esteja também preparado para preparar materiais de divulgação para serem compartilhados por outras pessoas, ou pela mídia (por exemplo, notas de imprensa, rolos, postagens, etc.). Tente, tanto quanto possível, que a sua iniciativa seja dirigida à comunidade, de forma direta ou indireta, pois isso pode aumentar o poder dos recursos humanos e melhorar a rede de apoio do seu grupo ou organização. Por exemplo, agendar uma visita guiada durante a sua ação permite convidar membros da comunidade a visitarem as suas instalações, para aprender mais sobre as suas práticas e conhecerem a sua equipa.

ATIVIDADES

- "TRÊS FORMAS DE COMUNICAR"



4.4 Sustentabilidade das iniciativas

As iniciativas sustentáveis contêm diversas abordagens que visam melhorar as possibilidades de sucesso a longo prazo, ao promover a utilização eficiente e responsável dos recursos. Uma iniciativa pode ser considerada bem sucedida se conseguir causar um impacto a longo prazo, ao tocar em vários aspectos sociais, económicos e ambientais.

Existem características que variam consoante os níveis de sustentabilidade:

a) **Ambientalmente amigável e responsável:**

Ao adotar práticas que respeitam o meio ambiente e promovem o consumo mínimo de recursos - ênfase nos ODS. Alguns exemplos podem ser:

- Envolver pessoas da comunidade e selecionar fornecedores locais pode ajudá-lo a reduzir o consumo de energia e a partilhar os seus esforços de sustentabilidade com a comunidade, para inspirar as outras pessoas e criar consciência.
- Considere o impacto ambiental dos materiais que utiliza e escolha aqueles com menor pegada de carbono. Além disso, escolha produtos sem embalagem ou minimamente embalados, ou então com embalagens feitas de materiais reciclados.
- Claro, recicle o máximo de resíduos possível: plásticos, papel e cartão, vidro, etc. e faça compostagem de resíduos orgânicos.
- Escolha salas ou áreas com iluminação natural para reduzir a necessidade de iluminação artificial durante o dia.
- Informe os seus/uas participantes sobre todo o trabalho que está a fazer. Coloque um póster na sua sala de espera e comunique as suas práticas durante o *workshop*.

**b) Inclusão social:**

Assegure o envolvimento da comunidade local, ao organizar reuniões informativas sobre os objetivos das suas atividades e ao dar espaço aos membros para se envolverem ativamente nas mesmas, ao longo do tempo. Também é interessante envolvê-las no seu acompanhamento.

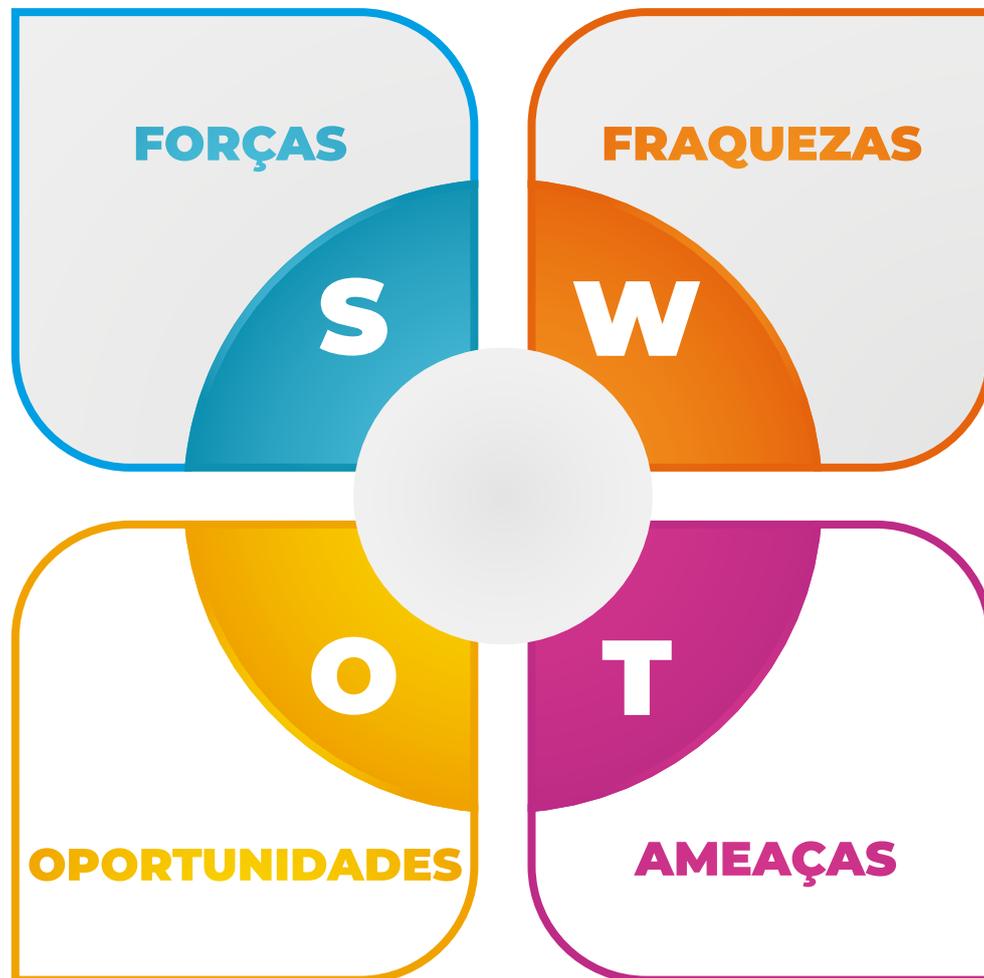
c) Longevidade Económica:

Através de partes interessadas e financiadores/as que apreciam o impacto da iniciativa e que estariam dispostos a envolver-se no financiamento a longo prazo, ou financiar parcialmente determinadas atividades. Estabeleça sinergias e redes para identificar os objetivos comuns que a sua equipa/organização e as outras partes interessadas partilham. Ao clarificar a visão e o propósito partilhados, criará um sentido de alinhamento e compromisso entre as diferentes partes interessadas. Dicas para expandir a sua rede de sinergias:

- Tente participar em eventos de *networking* presenciais e virtuais.
- Entre em contato com comunidades locais que compartilhem dos seus valores e dê-lhes algum do seu tempo.
- Se opera num espaço de cotrabalho, terá a oportunidade de interagir com várias pessoas ao seu redor.
- Escolha salas ou áreas com iluminação natural para reduzir a necessidade de iluminação artificial durante o dia.
- Tente fazer *networking* no início das atividades, num ambiente que seja confortável e que lhe permita estar confiante.

É importante dar uma visão de longo prazo à sua iniciativa, para vê-la crescer e garantir que a mesma é sustentável ao longo do tempo. Algumas das características que podem garantir a longevidade da sua iniciativa são:

- Valores claros, objetivos e impacto pretendido, que articulem com o problema que será resolvido.
- Envolvimento das partes interessadas para ouvir, colaborar ou informar. Utilize as técnicas de mapeamento mencionadas acima para ter uma comunicação eficaz, fazer o melhor uso possível dos recursos disponíveis e atrair financiadores/as.
- Use a Análise “SWOT” para identificar os aspectos positivos e negativos da sua equipa e os desafios da região em que está a trabalhar. Procure promover um processo contínuo de capacitação.



ATIVIDADES

- "MESA REDONDA COM AS PARTES INTERESSADAS"

- "DEFINA UMA META SMART"



ATIVIDADES





O/A FACILITADOR/A PERFEITO/A

(para ser realizado por trabalhadores/as da juventude, com jovens).

Objetivos de Aprendizagem

- ▶ Trabalhar as competências e aptidões do/a facilitador/a.
- ▶ Fazer uma reflexão sobre as aptidões de facilitação que um grupo deve ter e o que podem melhorar
- ▶ Desenvolver a criatividade.

Duração

45 – 60 minutos.

Materiais necessários

Flipcharts, ou grandes folhas de papel (A3), folhas A4 ou A5 para anotações, e marcadores coloridos.

Implementação

1. Divida os participantes em equipas (aproximadamente quatro a seis pessoas).
2. Dê a cada grupo uma folha grande de papel e alguns marcadores coloridos.
3. Cada grupo terá de refletir, durante cerca de dez minutos, sobre as competências e aptidões que um/a facilitador/a perfeito/a deve ter: Num mundo ideal, o que um/a tal facilitador/a precisa ter para cumprir o seu papel? Durante este tempo, eles/as irão descrever todas as características deste/a dito/a “facilitador/a perfeito/a” e propor uma lista.
4. Em seguida, com recurso ao *flipchart*, cada equipa desenhará essa “criatura” ou pessoa, de forma criativa, de modo a combinar as imagens com as aptidões detectadas.
5. Assim que todos os grupos terminarem, eles darão um nome às “criaturas” ou pessoas e compartilharão as suas conclusões com o grande grupo
6. Encerre com um pequeno debriefing, com base nos desenhos.
 - ▶ Foi difícil identificar as aptidões?
 - ▶ Quais as competências e aptidões mais mencionadas? Porquê?
 - ▶ Como é que vocês se sentiram em relação ao contraste entre as vossas aptidões e as aptidões de um/a facilitador/a perfeito/a?
 - ▶ Que competências vocês têm?
 - ▶ De que competências precisariam?
 - ▶ O que vocês podem treinar e o que não?, etc.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Para trabalhar com jovens, esta dinâmica de grupo pode ser modificada para discutir sobre o “líder juvenil perfeito” ou “membro de equipa perfeito”, para que seja possível refletir com os/as jovens sobre o que significa fazer parte de uma equipa ou liderar os/as jovens na criação de iniciativas juvenis. Por exemplo, pode sugerir aos/às jovens que pensem nas aptidões necessárias para serem capazes de mudar a sua comunidade.



O/A FACILITADOR/A PERFEITO/A

(para ser feito sozinho/a, enquanto trabalhador/a da juventude).

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Trabalhar nas competências e aptidões necessárias a um/a facilitador/a.
- ▶ Fazer uma introspecção sobre as próprias competências de mediação.

Duração

20 - 30 minutos.

Materiais necessários

Folhas de papel para anotações e marcadores coloridos.

Implementação

1. Pense por alguns minutos sobre as competências e aptidões que um facilitador/a perfeito deveria ter para listá-las em um papel. Pergunte a si mesmo: em um mundo ideal, o que um/a facilitador/a precisa ter para cumprir esse papel?
2. Terminados estes minutos, escreva os que considera mais relevantes numa tabela ou diagrama de aranha (ver anexo deste exercício).
3. Pontue de 1 a 10 a importância dessas aptidões para um/a facilitador/a perfeito/a e coloque um X no local apropriado. Em seguida, conecte todos os X com uma linha (por exemplo, vermelha).
4. Depois, pontue novamente as competências, mas neste caso, de acordo com as suas próprias capacidades. Coloque um X para pontuar cada aptidão e conecte todos os X com uma linha (por exemplo, azul).
5. Compare os resultados: quais são as diferenças entre as duas falas (as pontuações do/a facilitador/a perfeito e as suas?). Pergunte a si mesmo:
 - ▶ Quais competências e aptidões são as mais relevantes? Porquê?
 - ▶ Como se sentiu em relação ao contraste entre as suas aptidões e as aptidões perfeitas do/a facilitador/a?
 - ▶ Quais são as que já tem?
 - ▶ Quais são as que pode treinar? Como?

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Para trabalhar com jovens, esta dinâmica poderia ser alterada para discutir sobre o/a “líder juvenil perfeito/a” ou “membro de equipa perfeito/a”. Assim, os/as jovens podem refletir em grupo, ou individualmente, sobre o que significa fazer parte de uma equipa ou liderar jovens na criação de iniciativas juvenis. Também abre espaço para que possam comparar os seus perfis, de modo a perceberem o que podem melhorar.



TRÊS FORMAS DE COMUNICAR

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Para constituir várias equipas dentro de um mesmo grupo.
- ▶ Compreender diferentes métodos de comunicação.

Duração

30 – 40 minutos.

Materiais necessários

Um flipchart ou folha A3, marcadores, algumas bandanas, pranchetas, caneta e papel A4 ou A5.

Implementação

1. Comece o jogo com uma breve discussão sobre as diversas maneiras pelas quais as pessoas comunicam com amigos/as, professores/as, colegas, etc. Diga aos/às participantes que, nesta atividade, eles/as discutirão e determinarão os principais aspectos, prós/contras e diretrizes para uma tipo específico de comunicação. Serão explorados três métodos de comunicação diferentes: cara a cara, telefone e e-mail.
2. Divida os membros do grupo em três grupos:
 - ▶ O primeiro grupo representa a comunicação cara a cara. Estas pessoas não têm nenhum controlo sobre a sua comunicação. Eles/as devem sentar-se numa área da sala e usar papel e caneta para escrever as suas conclusões durante a atividade.
 - ▶ O segundo grupo representa a comunicação por telefone. Estes/as elementos devem estar vendados/as para replicar o ambiente de uma conversa por telefone (no qual não podem ver a pessoa com quem estão a falar). Eles/as devem sentar-se juntos em uma área da sala. Uma pessoa será responsável por registar as descobertas do grupo e não usará a venda nos olhos.
 - ▶ O terceiro grupo representa a comunicação por email. Estes/as participantes devem sentar-se costas com costas e não podem falar. Eles/as devem ter papel, canetas e pranchetas. Para se comunicarem, eles/as devem escrever notas e passá-las uns/mas aos/às outros/as.
3. Dê-lhes cerca de 7 minutos e depois peça a cada membro do grupo que faça o seu relatório (os/as participantes podem agora estar livres das bandanas, pranchetas e outras restrições).
4. Registre as descobertas e ideias num flipchart. Compartilhe-os e promova uma discussão em grupo, ao utilizar perguntas como:
 - ▶ Foi difícil de comunicar dentro de cada grupo? Porquê?
 - ▶ Qual das três formas de comunicação foi a mais eficaz?
 - ▶ Porque é que a comunicação eficaz é tão importante numa equipa?
 - ▶ Qual das três formas de comunicação será mais relevante ao planear ou implementar uma iniciativa para jovens?

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Pode pedir aos/às participantes que recorram ao plano de uma iniciativa e/ou ideia que já tenham em mente e para a qual necessitarão de se comunicar. Este exercício também pode ser utilizado na fase final do planeamento de uma iniciativa juvenil para acautelar a sua divulgação, no sentido de ponderar como atrair participantes e/ou apoiar as partes interessadas.





PASSOS PARA CRIAR UMA COLAGEM

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Promover o pensamento crítico, a partilha de outras perspectivas, a comunicação aberta e facilitar a aprendizagem.
- ▶ Desenvolver vínculos fortes entre os participantes e objetivos de desenvolvimento pessoal.
- ▶ Valorizar e reconhecer as mais-valias dos locais em que os/as jovens vivem.

Duração

60 minutos.

Materiais necessários

Revistas, cola, tesoura, marcadores e folhas A3 (pelo menos).

Implementação

1. Coloque os materiais nas mesas.
2. Peça aos/às participantes para escolherem um tema relacionado com o seu território (por exemplo, património cultural, gastronomia, desporto, turismo, natureza, lazer juvenil, etc.).
3. Convide-os/as a criar uma colagem (individualmente ou em equipas).
4. Diga aos/às participantes para partilharem as suas criações em grande grupo e comunicarem uns/umas com os/as outros/as sobre o significado e os objectivos de cada colagem.
5. Converse com eles/as:
 - ▶ Quais foram os elementos que vocês escolheram?
 - ▶ Porque é que vocês os consideraram importantes?
 - ▶ Como é que vocês os representaram?
 - ▶ Tentaram seguir algum estilo, quando fizeram a colagem? Porquê?
 - ▶ Tinham algum público-alvo em mente?
 - ▶ A percepção sobre o vosso território influenciou a colagem? Como?

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Pode ser difícil para os/as jovens encontrarem inspiração para começarem; pode mostrar exemplos de outras colagens já criadas na internet sobre um tema semelhante; ou pode mostrar fotos e falar de forma introdutória sobre elementos que representam o território.

Se todos/as os/as participantes vierem da mesma região, você pode dividi-los/as em grupos e pedir a cada grupo para fazer uma colagem com imagens, palavras, fotografias e arte que esteja relacionada a um tema concreto e diferente (por exemplo, a floresta, o mar, a serra, o rio, o património, a identidade da região, etc.).

Outra variação pode ser dizer aos/às participantes para criarem uma colagem online em vez de fazê-la fisicamente.



HORA DO QUIZ!

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Aprimorar o pensamento crítico e experienciar as perspectivas de outras pessoas.
- ▶ Para aprender mais, ou descobrir novos factos sobre as comunidades locais, com a intenção de aumentar o interesse dos/as jovens sobre elas.
- ▶ Para facilitar o processo de aprendizagem e desenvolver a motivação e o foco.

Duração

60 minutos.

Materiais necessários

Dispositivos como telemóvel, tablet, portátil, computador.

Implementação

1. Crie grupos.
2. Os grupos devem pensar em alguns (entre 3 a 5) factos divertidos ou interessantes sobre a sua região ou comunidade.
3. Recolha os resultados do passo 2 e crie um questionário online, para que cada pergunta possa ter quatro opções de resposta (algumas certas, outras erradas). Pode usar o Kahoot ©, Mentimeter ©, Powerpoint ©, etc.
4. Os/as participantes receberão um código QR que podem ler com o telemóvel, ou um código numérico, que os/as levará à página do quiz. Também pode simplesmente partilhar o ecrã do seu computador, através de um projetor.
5. Os/as participantes terão de seleccionar a resposta correta. Pode informá-los/as que não podem responder às perguntas que criaram ou convidá-los/as a criar um quiz por grupo.
6. Explore porque é que eles/as escolheram tais factos:
 - ▶ Porque é que são importantes?
 - ▶ São relevantes ou interessantes para alguém que venha de fora? Porquê?
 - ▶ Sentem-se orgulhosos/as deles? Porquê?
 - ▶ Sentem algum tipo de ligação pessoal forte aos elementos que foram identificados?
 - ▶ Qual o valor acrescentado de tais elementos para os territórios?

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

De modo a tornar o exercício mais engraçado, pode-se simular um programa de televisão, em que os participantes recorrem à dramatização (por exemplo, o "Quem Quer Ser Milionário?").



A ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Permitir que os/as jovens reconheçam e identifiquem os problemas das suas comunidades, de uma forma visual.
- ▶ Identificar as consequências dos desafios locais e pensar em como resolvê-los.

Duração

40 – 60 minutos.

Materiais necessários

Flipchart ou folhas A3, lápis/canetas.

Implementação

1. Crie grupos.
2. Desenhe uma árvore e os seus três elementos: raízes, tronco e copa.
3. Peça aos grupos para pensarem sobre os problemas mais comuns nas suas comunidades e para escolherem 1, que deverá ser colocado no tronco da árvore.
4. Os grupos devem preencher as raízes com as causas que geram o problema e colocar, na copa, as consequências do problema. Eles/as podem traçar relações diretas (por exemplo, uma raiz (problema) termina em um galho concreto (consequência), ou uma raiz termina em galhos diferentes). Algumas perguntas norteadoras para preencher a árvore poderiam ser:
 - ▶ Que problemas poderiam ser resolvidos através da adoção de medidas de desenvolvimento sustentável?
 - ▶ Quais são as consequências/efeitos negativos destes problemas?
 - ▶ Quem são as pessoas mais afetadas pelo problema?
 - ▶ Quais são as causas do problema?
5. Convide cada grupo a pensar numa iniciativa que permita resolver/colmatar o problema.
6. Cada grupo deverá explicar a sua árvore ao resto do grupo e como resolverão o problema detectado.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Identificar questões concretas num contexto amplo ou definir objetivos de grupo é importante porque dá aos/às jovens uma ideia mais concreta das ações que eles/as realmente precisam tomar ou o que devem alcançar. Uma variação, ou passo adicional, poderia ser dizer aos/às jovens para transformarem as consequências ou impactos negativos, escritos nas árvores, em frases positivas, uma vez que estas novas frases poderiam ser vistas como os objetivos das suas iniciativas.



BREVES DRAMATIZAÇÕES SOBRE AS DESIGUALDADES

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Promover o pensamento crítico, a partilha de outras perspectivas, a comunicação aberta e facilitar a aprendizagem.
- ▶ Aumentar a consciência sobre um assunto e perceber possíveis preconceitos.
- ▶ Valorizar e promover a região em que os/as jovens vivem.

Duração

90 – 180 minutos (a contar com a edição dos vídeos)

Materiais necessários

Dispositivos como telemóvel, tablet, portátil, computador.

Implementação

1. Crie equipas, se o grupo for grande.
2. Escolha um tema relacionado com as desigualdades no território concernente ou peça a cada equipa para abordar um (por exemplo, questões de género, condição económica, acesso à educação, acessibilidade, etc.).
3. Diga aos participantes para discutirem, em equipa, exemplos dessas desigualdades (por exemplo, se o tema for desigualdades de género, podem falar sobre a questão salarial, oportunidades de vida desiguais, sexismo, etc.) e fazê-los reflectir sobre os ODS que estão relacionados com o exemplo ou questão que escolheram.
4. Cada equipa escolhe um dos exemplos anteriores e prepara uma estória/roteiro para a realização de uma dramatização ou vídeo.
5. As equipas gravam e editam um vídeo com seus telemóveis/portáteis
6. Os vídeos são compartilhados como um pequeno festival.
7. Faça uma pequena reflexão, com o grupo, sobre a atividade. Pode fazer perguntas como:
 - ▶ Como foi a discussão inicial? Como surgiram os temas?
 - ▶ Por que escolheram o tema selecionado?
 - ▶ Foi difícil encontrar exemplos?
 - ▶ Conseguem adivinhar qual foi o ODS abordado em cada vídeo?
 - ▶ Quais foram os ODS que vocês abordaram e qual a sua relação com o vosso tema?
 - ▶ Os temas ou ODS escolhidos estavam relacionados? Como? Etc.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Pode usar desenhos, em vez de vídeos, no decorrer das atividades, para explicar as múltiplas desigualdades e as questões que emergem a partir daí.



VAMOS PLANEAR JUNTOS/AS

Objetivos da aprendizagem

- ▶ Promover o pensamento crítico.
- ▶ Aprender a gerir o tempo.
- ▶ Incentivar a capacidade de adaptação e resiliência dos participantes.

Duração

45 – 60 minutos.

Materiais necessários

Flipchart ou folhas A3, marcadores, pranchetas, caneta e papel.

Implementação

1. Discuta com os/as participantes as diferentes tarefas alusivas à implementação das suas iniciativas.
2. Dê um exemplo de uma iniciativa em que o grupo irá trabalhar, como é o exemplo de um festival de arte urbana. Diga-lhes para fazerem um brainstorming sobre as tarefas necessárias para preparar tal evento e tente organizá-las em três grupos.
3. Divida os membros do grupo em três equipas. Compartilhe com cada grupo as tarefas das três equipas.
4. Cada equipa deve trabalhar nessas tarefas e dar ideias concretas sobre elas.
5. Cada grupo apresenta as suas conclusões.
6. Registre os resultados em um flipchart e faça com que os/as participantes descrevam o processo e as principais dificuldades sentidas, ou como resolvê-las.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Pode pedir aos participantes que proponham iniciativas e depois votem em qual delas gostariam de trabalhar.

Um passo adicional do exercício poderia ser reunir as três equipas no final e convidá-las a criar um plano ou calendário que articule as tarefas das três equipas de uma forma coerente e eficiente.



CONSTRÓI O EVENTO PERFEITO!

Objetivos da aprendizagem

- ▶ Educar os/as jovens na organização de um evento associativo.
- ▶ Treinar aptidões de gestão, organização do tempo e estimular o pensamento estratégico.
- ▶ Explorar e avaliar as aptidões organizacionais dos participantes.
- ▶ Promover o trabalho em equipa e identificar os papéis que cada um/a adota e a relevância de se atribuírem responsabilidades distintas.

Duração

60 - 80 minutos.

Materiais necessários

Materiais para construir uma pequena torre (marshmallows, espaguete, etc.). Cartões ou folhas A4/A5 para anotar estratégias. Folhas A3 ou flipcharts. Marcadores coloridos. Relógio ou cronómetro.

Implementação

1. Forme grupos de 4 a 6 pessoas.
2. Peça a cada grupo para construir uma torre ou edifício alto através dos materiais de construção fornecidos (marshmallows, espaguete, etc.).
3. Cada grupo deve discutir sobre as principais estratégias a adotar durante a construção da torre, de modo a garantir que ela é a mais alta ou estranha possível, e listar todas as responsabilidades necessárias para alcançar esse objetivo (por exemplo, pessoa responsável por ser o coordenador/a, executor/a, etc.).
4. Cada grupo deve construir uma torre e/ou edifício com uma quantidade limitada de marshmallows e outros materiais de apoio (e.g. espaguete). Dê-lhes liberdade para se organizarem como preferirem.
5. Os grupos têm 45 minutos para realizar as suas construções.
6. Contudo, a meio do jogo, o/a facilitador/a explica que as condições mudaram. Agora eles/as têm que construir, por exemplo, um edifício horizontal ou o edifício mais colorido possível, ou então já eles/as já não têm recursos suficientes (pode pedir para retirar os recursos que têm na mesa), etc. Desta forma, eles/as têm de adaptar a estratégia que tinham discutido mediante estas novas condições.
7. Depois de concluídas, eles/as serão solicitados a explicar suas estratégias e apresentar as suas ideias.
8. O grupo que atingir o objetivo vencerá!
9. Faça uma pequena reflexão através de perguntas como:
 - ▶ Como é que se organizaram?
 - ▶ Definiram uma estratégia primeiro e implementaram-na depois? Porquê/porque não?
 - ▶ O que poderiam ter melhorado?
 - ▶ A mudança no decorrer da atividade colocou ainda mais pressão no vosso grupo? porquê/por que não?
 - ▶ Como podem replicar as aprendizagens deste trabalho para a organização de uma iniciativa juvenil?



SECÇÕES DE UM CAFÉ

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Compartilhar ideias e gerir brainstormings em equipa.
- ▶ Confrontar ideias e promover o pensamento criativo para abordar uma questão semelhante a partir de diferentes perspectivas.
- ▶ Encontrar soluções para problemas e planear atividades que permitam resolvê-los

Duração

60 minutos.

Materiais necessários

Flipcharts ou folhas A3, canetas e lápis, marcadores coloridos.

Implementação

1. Crie pequenas secções, ou coloque diferentes mesas no espaço a utilizar, com um flipchart (um por área/mesa, com alguns marcadores).
2. Forme grupos de 4 a 6 pessoas (apenas para o ponto de partida).
3. Atribua a cada grupo uma mesa/área com um flipchart. Em cada flipchart, deve ser escrita uma pergunta ou um tópico desafiante sobre o qual os/as participantes devem refletir. Em cada mesa/área, uma pessoa assumirá o papel de “presidente”, que não deve ser alterada durante a atividade e atuar apenas como observador/a ou moderador/a.
4. Para começar, os grupos devem discutir, em cada mesa, e enumerar as suas opiniões no flipchart, referente ao seu tema.
5. Depois de algum tempo (por exemplo, 20-25 minutos), chame e diga aos/às participantes para mudarem de mesa ou área. Estes/as deslocam-se livremente para outras mesas, ou áreas, enquanto os/as presidentes permanecem.
6. Ao chegarem às novas secções ou mesas, os grupos devem ler as opiniões dos grupos anteriores e tentar acrescentar ou opinar sobre o que foi dito. O/a presidente pode ajudar a esclarecer o que está escrito no flipchart.
7. Repita o passo “6.” várias vezes. Ao terminar o tempo, o/a presidente de cada mesa apresentará os flipcharts finais e retomará o feedback obtido sobre cada tema.
8. Em grande grupo, converse com os/as participantes sobre os resultados obtidos e como eles/as podem ser usados para inspirar e planear iniciativas locais para jovens.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

Os/as participantes são livres para se auto-organizarem, mas é conveniente que o/a facilitador/a oriente a primeira mudança de estação (por exemplo, mudança para a estação da esquerda) e indique quanto tempo resta para que os participantes possam mudar para cada estação.



DEFINA UMA META SMART

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Promover o pensamento criativo.
- ▶ Permitir a criação de uma visão grupal através da colaboração.
- ▶ Capacitar os/as participantes em aptidões de organização.

Duração

60 minutos.

Materiais necessários

Mesas/cadeiras, canetas e papel para a fase de preparação (sendo que as cadeiras devem ser reorganizadas, mais tarde, em círculo), quadro negro ou flipchart/folhas A3 para recolha dos resultados no final.

Implementação

1. Faça uma breve introdução sobre a importância da identificação de metas durante o planeamento ou disseminação de uma iniciativa. Explicação do que são objetivos considerados "SMART":
 - ▶ Específico: objetivos bem estabelecidos e claros.
 - ▶ Mensurável: é possível de medir o sucesso dos objetivos.
 - ▶ Alcançável: objetivos que permitam a distribuição de tarefas, como é o caso de quem executa e quem supervisiona.
 - ▶ Relevante: com importância para os/as participantes e para a equipa/ organização como um todo.
 - ▶ Temporal: passíveis de terem um prazo definido de acordo com a escala das tarefas.
2. Divida o grupo em várias equipas e distribua flipcharts, marcadores, canetas e papéis.
3. Cada grupo identifica um ou vários objetivos de acordo com as características acima, sendo que estes devem estar relacionados com um tema que lhes é dado (ex. definir os objetivos de uma ação já planeada, objetivos da divulgação de uma atividade, objetivos de aprendizagem de uma formação, etc.). É melhor que este exercício seja feito sobre uma ideia ou iniciativa juvenil já prevista.
4. Cada grupo apresenta um resumo às demais equipas. Em grande grupo, todos/as analisam se os objetivos criados são realmente SMART e, caso contrário, como poderiam ser reformulados pra assim o serem.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

O/a facilitador/a pode dar o tema da iniciativa ou dar liberdade às equipas para trabalharem os seus próprios temas.

Este exercício também pode ser usado no início dos workshops para convidar os/as jovens participantes a definir metas para as suas iniciativas.



MESA REDONDA COM AS PARTES INTERESSADAS

Objetivos de Aprendizagem

- ▶ Colocar-se no papel de parte interessada.
- ▶ Desenvolver curiosidade e interesse pelas opiniões dos/as outros/as.
- ▶ Obter a perspetiva das ideias dos/as outros/as.
- ▶ Aprender a expressar opiniões e necessidades em grande grupo.

Duração

Mínimo de 60 minutos, pode ser mais longa, se necessário.

Materiais necessários

Papéis dos atores ou partes interessadas (ver próxima página). Mesa/cadeiras, canetas e papel para a fase de preparação (posteriormente, reorganizar as cadeiras em círculo), quadro negro ou flipchart/folha A3 para recolher os resultados no final.

Implementação

1. Introdução a explicar a atividade.
2. Divisão em grupos de 2 a 5 pessoas cada e distribuição das respetivas funções.
3. Os/as participantes terão alguns minutos para se colocarem no lugar das suas personagens (15 minutos) – importante falar sobre as características, recolher informações e perceber se existem pensamentos estereotipados, de modo a criarem argumentos e a estabelecerem metas para cada função.
4. Opcional: pode preparar um momento de diálogo informal entre as diferentes personagens, pouco antes da reunião oficial.
5. O/a moderador/a apresenta todos/as os/as participantes na(s) mesa(s) redonda(s), com os seus nomes fictícios, explica a situação fictícia e dá a palavra a um/a dos/as intervenientes. Também se podem criar várias mesas redondas ao mesmo tempo, nas quais participa sempre uma pessoa de uma “equipa das partes interessadas”, ou então fazer uma mesa redonda no início, com todos/as presentes, e depois criar diferentes grupos de discussão.
6. Durante 30 minutos, os/as participantes discutem a perspetiva da sua personagem/função, pensam em argumentos e recolhem declarações a favor e contra, de modo a explicar as vantagens e desvantagens das ideias da sua personagem, que pretende atingir os seus próprios objetivos.
7. No final, os/as participantes refletem em conjunto, analisam os argumentos expostos, dão feedback e há uma compilação dos resultados (de aprendizagem) sobre como as partes interessadas se comportam em cada contexto e como isso pode afetar a implementação de iniciativas jovens, de forma negativa ou positiva.

Variações, dicas ou coisas que o/a facilitador/a deve ter em consideração (se houver) durante a implementação

- ▶ Garanta interações educadas e respeitadas, não tolere insultos ou hostilidades.
- ▶ Incentive os/as jovens relutantes a participar, possivelmente ao fazer-lhes perguntas ou pedir-lhes que troquem de lugar.
- ▶ Equilíbrio entre as partes interessadas, em termos de duração do discurso e número de intervenientes.
- ▶ Estructure, com cuidado, a fase de preparação e o diálogo antes da “reunião” propriamente dita, de modo a esta ser compreensível para todos/as.
- ▶ Pode ser mais fácil se alguns dos papéis tiverem uma opinião muito forte e/ou controversa.
- ▶ Distribua os papéis ao acaso para não perder muito tempo e não criar expectativas específicas.



O/a facilitador/a coloca os/as participantes na(s) mesa(s) redonda(s) com os seus nomes fictícios, explica uma situação fictícia e dá a palavra a cada um/a dos/as intervenientes para a sua declaração de abertura. Durante 30 minutos, os/as participantes discutem, pensam em argumentos e recolhem declarações a favor e contra, de modo a explicar as vantagens e desvantagens das ideias da sua personagem, que pretende atingir os seus próprios objetivos. No fim, todos/as os/as participantes abandonam os papéis.

SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado "PLAY HALL".

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

Tim Tester

Jovem afiliado (associação juvenil "LOCAL")

John Felder

Presidente de um grupo informal da ONG "For Youth"

Eva Example

Jovem não-filiada

Sofia Mila

Diretora de uma escola local

Frank Ramos

Fundador da associação juvenil "LOCAL"

Maria Meyer

Especialista local na área da cultura

Ellen Smith

Trabalhadora de juventude da "LOCAL"

James Brown

CEO de uma cadeia de restaurantes local

Mila Taylor

CEO de uma organização na área do turismo

Ana Alberto

Gerente de projetos numa organização de gestão territorial (pública)

Mark Clark

Representante do Câmara Municipal

Eric Wilson

Vizinho ao lado da propriedade



Nr	Parte Interessada	Cargo/mandato	Papel potencial	Nível de participação	Influência / Poder
1	Tim Tester	Jovem afiliado (associação juvenil "LOCAL")	Pode apoiar ao participar	Principal	Baixo
2	Eva Example	Jovem não-filiada	Pode apoiar ao participar	Apoiadora	Baixo
3	Frank Ramos	Fundador da associação juvenil "LOCAL"	Pode fornecer recursos e apoio	Principal	Alto
4	Ellen Smith	Trabalhadora de juventude da associação "LOCAL"	Pode fornecer recursos e apoio	Principal	Alto
5	Mark Clark	Representante do Câmara Municipal	Pode apoiar diretamente	Neutro	Alto
6	Anna Alberts	Gerente de projetos numa organização de gestão territorial (pública)	Cooperação é possível	Apoiadora	Médio
7	John Felder	Presidente de um grupo informal da ONG "For Youth"	Pode fornecer recursos e apoio	Principal	Médio
8	Sofia Mila	Diretora de uma escola local	Acesso a redes e informação	Apoiadora	Alto
9	Maria Meyer	Especialista local na área da cultura	Pode fornecer informação	Apoiadora	Médio
10	James Brown	CEO de uma cadeia de restaurantes local	Cooperação é possível	Não está por dentro	Baixo
11	Eric Wilson	Vizinho ao lado da propriedade	Pode apoiar ou perturbar	Neutro	Baixo
12	Mila Taylor	CEO de uma organização na área do turismo	Pode apoiar ou perturbar	Neutro	Médio



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado "PLAY HALL".

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Tim Tester
Jovem afiliado (associação juvenil "LOCAL")

PAPEL POTENCIAL

Pode apoiar, ao participar

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Principal

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Baixo

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Tens 17 anos. És um membro ativo e participas frequentemente nas atividades da associação juvenil da região: "LOCAL". Gostas da ideia do centro juvenil e estás muito empenhado. Tens uma opinião muito negativa sobre as autoridades públicas porque, na tua opinião, elas não são agéis o suficiente e geralmente não apoiam os/as jovens. Conheces muito bem a Eva Example, o Frank Ramos e a Ellen Smith (também da associação juvenil). Lembras-te de já ter visto a Sofia Mila e ela parece conhecer-te.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Eva Example
Jovem não-filiada

POTENCIAL PAPEL

Pode apoiar, ao participar

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Apoiadora

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Baixo

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Tens 15 anos. Foste convidada pelo teu amigo Tim Tester porque ele está por dentro do tema e é membro ativo da associação “LOCAL”. Apoias a ideia do centro juvenil, mas ainda não estás totalmente envolvida, visto que tens a sensação de que o teu poder de influência é muito baixo e que nenhum dos/as decisores se preocupa com a tua opinião. Se te perguntassem diretamente, terias uma opinião forte sobre o tema do envolvimento juvenil na tua região, visto que até te sentes bastante frustrada, a esse nível. Normalmente, encontras-te com os/as teus/uas amigos/as no parque ou em campos desportivos. Conheces o Tim Tester porque são vizinhos e amigos.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Frank Ramos
Fundador da associação juvenil “LOCAL”

POTENCIAL PAPEL

Pode fornecer recursos e apoio

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Principal

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Alto

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

És o fundador da organização juvenil local (LOCAL) e estás envolvido nesta área há mais de 25 anos. Cresceste na aldeia e percebeste que haviam poucas oportunidades para os/as mais jovens, por isso, fundaste esta associação, na época. Há 8 anos que estás a tentar construir um centro, mas nunca tinhas encontrado o edifício adequado e/ou o financiamento necessário. Agora, surgiu esta grande oportunidade.

O problema é que existem poucas pessoas interessadas em se envolverem e trabalharem no centro. Infelizmente, as autoridades locais também estão cientes disso. A vizinhança também não está necessariamente entusiasmada com a ideia, visto que acreditam que o centro será barulhento. Conheces o Tim Tester porque ele é membro da tua associação. A Ellen Smith trabalha contigo e já conheces o Mark Clark, o John Felder e a Sofia Mila.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Ellen Smith
Trabalhadora da Juventude

POTENCIAL PAPEL

Pode fornecer recursos e apoio

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Principal

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Alto

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Trabalhas na associação “LOCAL” há 2 anos e és muito dedicada. Infelizmente, alguns/mas colegas já saíram porque eles/as próprios/as se mudaram ou porque a associação não dispõe de boas instalações e apenas oferece programas e cursos em instalações desportivas ou escolas.

Apoias muito o Frank Ramos porque admiras a sua motivação. Conheces James Brown, porque ele é teu tio e Mila Taylor porque trabalhava contigo em turismo. Não conheces os/as outros/as participantes, apenas Tim Tester, porque ele é membro da “LOCAL”.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Mark Clark
Representante da Câmara Municipal

POTENCIAL PAPEL

Pode apoiar diretamente

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Neutro

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Alto

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Atuas no departamento de administração do município há 20 anos e és responsável pela construção de novos edifícios. Já ouviste falar muitas vezes sobre o projeto, mas, pessoalmente, não achas que seja absolutamente necessário. Os/as jovens viajam, com alguma frequência, para outras cidades e encontram-se lá de qualquer maneira. O dinheiro também poderia ser utilizado para outra coisa. Mas também não queres rejeitá-lo, visto que poderia haver financiamento público. Também tens a possibilidade de transformar o edifício em algo turístico, como um café ou um ponto de encontro. Conheces o Frank Ramos há muitos anos e sabes o quanto ele luta por este tema e projeto. Conheces ainda a Anna Alberts, a Sofia Mila e a Mila Taylor.





SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Anna Alberts

Gerente de projetos numa organização de gestão territorial (pública)

POTENCIAL PAPEL

A cooperação é possível

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Apoiadora

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Médio

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Trabalhas na área do desenvolvimento regional numa organização municipal e gostas de envolver-te nas questões da juventude. Contudo, também achas que precisamos pensar um pouco mais à frente e considerar problemas como a falta de pessoal e os problemas com os/as jovens. Estás aberta a este projeto, mas ainda não és uma grande apoiadora.

Conheces os representantes públicos, o chefe da “LOCAL” e a Mila Taylor.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

John Felder
Presidente de um grupo informal da ONG “For Youth”

POTENCIAL PAPEL

Pode fornecer recursos e apoio

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Principal

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Médio

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Fundaste um grupo informal dentro da ONG “For Youth” há cerca de um ano para apoiar a questão da juventude. Atualmente, funciona de forma um tanto paralela à organização juvenil, o que às vezes levanta problemas. No entanto, podes fornecer pessoal e apoiar o projeto através da arrecadação de fundos ou outro tipo de assistência financeira, bem como ajudar na comunicação e divulgação.

Conheces o Frank Ramos, a Ellen Smith e a Maria Meyer, que te convidaram para este encontro.





SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Sofia Mila
Diretora de uma escola local

POTENCIAL PAPEL

Dar acesso à sua rede de contactos e fornecer informação privilegiada

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Apoiadora

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Alto

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

És a diretora da escola local há vários anos e estás convencida de que um centro juvenil seria bom para os/as jovens. Poderias também organizar os eventos cooperativos da escola e atuar enquanto patrocinador/a, já que a escola realiza projetos de caridade, de vez em quando. No entanto, também gostarias de poder influenciar os conteúdos e programas do centro, algo que o presidente da “LOCAL”, Frank Ramos, não apoia. Conheces bem o Frank Ramos, o Tim Tester (aluno), a Ellen Smith, o Mark Clark e a Anna Alberts.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Maria Meyer
Especialista local na área da cultura

POTENCIAL PAPEL

Pode fornecer informação

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Apoiadora

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Médio

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

És uma jovem especialista na área de cultura e achas que há muito pouca cultura nesta cidade. Também consegues lembrar-te da tua própria juventude, em que te deparaste com poucas ofertas. És a favor da cooperação e queres apoiar o projeto.

Conheces a maioria das pessoas por teres ouvido falar delas, mas nada mais. O melhor de tudo, na tua opinião, é a presença do John Felder, com quem trabalhas. Ele foi convidado por ti porque esperas que haja maior colaboração entre a “LOCAL” e a ONG “For Youth”.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

James Brown
CEO de uma cadeia de restaurantes local

POTENCIAL PAPEL

A cooperação é possível

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Não está por dentro do projeto

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Baixo

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Ouviste falar pouco sobre o projeto e sentes que não tens muito a ver com o assunto, pelo que ainda não tens uma opinião firme. No entanto, seria possível estabelecer uma cooperação entre o centro juvenil e a tua cadeia de restaurantes, o que seria obviamente uma vantagem.
Só conheces a Mila Taylor, da área do turismo.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Eric Wilson
Vizinho ao lado da propriedade

POTENCIAL PAPEL

Pode apoiar ou perturbar

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Neutro

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Baixo

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Sabias da ideia do projeto há algum tempo, contudo, não o levaste muito a sério. Já tiveste más experiências com jovens, especialmente a nível do ruído e outros comportamentos, pelo que não querias ter um centro juvenil bem perto da tua casa. Continuas à procura de boas razões, mas não consegues pensar em nenhuma que seja objetiva.

Acontece que conheces a Mila Taylor e, portanto, preferias apoiá-la na sua ideia de transformar a propriedade em algo relacionado a turismo.



SITUAÇÃO

Vivemos numa cidade chamada Farturi, com cerca de 40.000 habitantes. Vamos **construir um novo centro juvenil** chamado “PLAY HALL”.

De momento, não há qualquer centro juvenil na região. Os/as jovens gostam de ir para lugares como parques ou clubes. A cidade é um destino turístico famoso e é conhecida pelo seu património natural e turismo de natureza. A cultura não é o tema mais valorizado.

Na reunião do projeto, todas as partes interessadas reúnem-se para discutir as vantagens e desvantagens do centro juvenil. Houve várias dificuldades até agora com este projeto, visto que todos têm os seus interesses e opiniões.

PERSONAGEM

Mila Taylor
CEO de uma organização na área do turismo

POTENCIAL PAPEL

Pode apoiar ou perturbar

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Neutro

NÍVEL DE INFLUÊNCIA

Médio

OS TEUS ANTECEDENTES E OPINIÃO

Trabalhas na área do turismo há 10 anos, mas só recentemente é que te mudaste para este local e gostarias de o tornar mais atrativo. Claro, sabes que as pessoas locais também são importantes, inclusive, a tua organização, DMO, também valoriza os/as habitantes na sua missão. Contudo, tudo o consegues imaginar é um hotel ou um outro grande projeto turístico por lá. Um centro juvenil certamente ajudaria muito, mas do ponto de vista turístico, não é tão interessante.

Conheces um pouco o James Brown e conhecestes o Eric Wilson enquanto visitavas a propriedade e contaste-lhe a tua opinião.



ANEXOS





ANEXO 0

Pacote de Trabalho 3 WP3.2: Compilação de informação relativamente à Pesquisa

PRIME AQUI PARA CONSULTAR A TABELA



Thema/Region	European Union	Syros (Ireland / Greece)	Rožice (Slovenia)	Tatár Valley (Spain)	Azouco (Portugal)	Don (Italy)	Miraflores (Austria)	Notes
Total number of inhabitants of the region	Year of 2021: 447 199 800 people.	Year of 2021: the inhabitants of Syros are 20.791 and in South Aegean Region are 227.633.	End of the year of 2022: Rožice Municipality has 24.266 inhabitants.	Total of 26.169 inhabitants.	Year of 2021: approximately 22117 inhabitants.	Total of 50 466 inhabitants.	In 2022, the municipality of Miraflores had 1.079 inhabitants (Land Salzburg, 2022).	All areas have less than 40.000 inhabitants. Together, the areas represent 2,62% of the European Union.
Number of youngsters (14-30 years old, if available) living in these territories.	Years of 2001-2020: 2000% decrease of young people.	Year of 2020: 147.513 inhabitants between 15-29 years old in South Aegean Region. In Syros (Ireland) there is no recent data available, but in year 2011 for the age between 15-24 it was 1.906 inhabitants.	End of the year of 2022: Rožice Municipality had 2.718 young people.	5, 115 people between the ages of 14 and 30 live in the Tatár Valley.	Year of 2021: There were 3351 (15-29 years old) youngsters.	Year of 2020: (STAT data), there are 1400 youth (18-30) and 2003 (18-25). In terms of the presence of young people (15-25), it's 2003.	Year of 2022: There were 110 (15-24 years old) youngsters living in these territories. It represented around 10,2% of the overall population, in that year (Land Salzburg, 2022).	In all cases, the percentage of youngsters needs to be lower than 25% of the overall population.
Unemployment rate (if possible, youth unemployment rate).	Year of 2008-2013: went up from 16% to 24,9%. Since 2013 went down, record low of 14,9%, but it remains twice as high as general unemployment. Stable record reached integration started to take longer, risky path to job transitions and educational work, which greatly affect vulnerable groups (e.g. racial and ethnic minorities). Ages 15-24 years old, in the year of 2020: 22,6% (born inside EU), 18,4% (born outside EU), to 27,5% (born outside EU). Ages 15-24 years old, in the year of 2021: 31,1% (born outside) to 21,2% (born in the EU).	Year of 2018: unemployment in Syros was 15,4%. Year of 2022: Data collected in January 2022 shows a raise in youth unemployment in Greece: 23,9% in the ages 15-24 years old.	Year of 2023: As of January, there are 206 unemployed people in Rožice Municipality. From that there are 88 (almost 18%) people unemployed in the age bracket 15-24 years old and 80 young (around 9%) people in the age bracket 25-29 years old.	Unemployment data in La Alfrada January 2023 (source SEPE): Total population 2.750 Total unemployed 267 Men less than 25 years old: 7 Men between 25-45 years old: 42 Men over 45 years old: 74 Women less than 25 years old: 5 Women between 25-45 years old: 41 Women over 45 years old: 58 Unemployment data in Arenoso de San Pedro January 2023 (Source SEPE): Total population 5.405 Total unemployed 614 Men less than 25 years old: 23 Men between 25-45 years old: 80 Men over 45 years old: 155 Women less than 25 years old: 9 Women between 25-45 years old: 102 Women over 45 years old: 166 Unemployment data in Cardedeu January 2023 (source SEPE): Total population 5.044 Total unemployed people 310 Men less than 25 years old: 5 Men between 25-45 years old: 42 Men over 45 years old: 87 Women less than 25 years old: 30 Women between 25-45 years old: 77 Women over 45 years old: 112	Year of 2022: there were 9,7% unemployed youth (between 15-24 years old) and there were 6,7% (between 25-34 years old).	Year of 2020: Unemployment rate among youth is at 20,6%, and NEETs amount for the 22,5% (FSZ).	Year of 2019: No statistics are available on the number of unemployed by age group. The unemployment rate in the municipality of Miraflores in 2019 was 4,4%. (Statistik Austria).	In most cases, recent data related to youth unemployment rate needs to be lower than the EU overall tendency (2021). However, it still represents at least over 8% in all cases but, Miraflores (no data), La Alfrada (no data which allows attraction) and Arenoso de San Pedro (no data which allows attraction).

ANEXO 1

Resultados da Pesquisa do Reactive Youth

Demografia:

- 1. Dimensão pequena da população:** Todos os territórios têm menos de 40 000 habitantes cada, o que representa menos de 0,03% da UE.
- 2. Número de jovens limitado:** A população jovem nestes territórios é inferior a 16% da população total, o que afeta a força de trabalho e as dinâmicas sociais. A migração influencia a evolução da população jovem, nestes territórios.
- 3. Perda de população:** A maioria dos territórios selecionados, tal como outras zonas rurais da UE, registou um declínio da população devido a oportunidades educativas e económicas limitadas e à migração de jovens, a par com a predominância de populações envelhecidas. No entanto, o Vale de Tiétar e Werfenweng registam tendências contrastantes, sugerindo uma dinâmica única.

Economia:

- 1. Ainda** que as **taxas de desemprego jovem**, na maioria dos territórios, sejam inferiores à média da UE, continuam a situar-se acima dos 9% em todos os casos (exceto em Werfenweng, La Adrada e Arenas de San Pedro, onde não existem dados específicos). Este facto sugere que, apesar das condições comparativamente melhores, o desemprego jovem continua a ser uma preocupação nestas zonas rurais.
- 2. Setores económicos:** Os sectores primário e secundário dominam o emprego nestes territórios, com destaque para a agricultura, as indústrias primárias e os serviços relacionados com o turismo. Estes sectores empregam uma parte significativa da população local, especialmente durante as épocas altas do turismo. O sector terciário também desempenha um papel importante, especialmente nos serviços relacionados com o turismo.

Políticas regionais:

- 1. Os territórios selecionados têm políticas de desenvolvimento rural** que fazem referência indireta aos jovens, através da educação, do emprego e de serviços para grupos em situação de vulnerabilidade. É dada ênfase ao desenvolvimento sustentável, salientando a importância da formação, da educação e das melhores práticas nos sectores económicos. Brežice e Cori mencionam explicitamente a participação dos jovens, enquanto outras o fazem de forma indireta. Há políticas que não respondem plenamente às necessidades e aspirações específicas devido à falta de representação dos jovens que querem contribuir com

as suas perspectivas e conhecimentos.

Participação cívica e social:

- 1. Esforços de advocacy:** Vários dos esforços de consciencialização centram-se em temas como a sustentabilidade, a utilização dos recursos naturais, a participação de jovens e a igualdade de género. Arouca e Syros dão prioridade a iniciativas ambientais sustentáveis. No entanto, são sobretudo as autoridades ou organizações regionais, e não os jovens, que lideram estes esforços. Estas iniciativas estão em conformidade com os objectivos de desenvolvimento sustentável da UE.
- 2. Interesse dos/as jovens em participarem:** Muitos/as jovens expressaram o desejo de ter uma voz e de se envolverem ativamente na definição das políticas e dos programas que afetam as suas vidas. Além disso, os/as jovens querem assumir papéis proativos na resolução dos problemas da comunidade, através da implementação de projetos e a promoção de mudanças positivas.
- 3. Modelos de Participação Juvenil:** Existem modelos de participação de jovens, liderados por governos locais ou entidades ligadas ao Estado. Os exemplos incluem os conselhos de juventude em Arouca, Vale do Tiétar, Cori e Brežice. Outros territórios promovem movimentos de juventude e parcerias para envolver os/as jovens individualmente, ou através de filiações, em várias organizações.
- 4. Obstáculos à participação:** As estruturas hierárquicas e os processos burocráticos impedem o envolvimento de jovens na tomada de decisões. Os/as jovens em Syros enfrentam desafios na reivindicação de espaços públicos e na exploração dos procedimentos burocráticos. As estruturas e mecanismos existentes muitas vezes não proporcionam aos/as jovens oportunidades significativas de participação. Os/as jovens enfrentam frequentemente restrições financeiras, acesso limitado a recursos e a redes de apoio para transformar as suas ideias em realidade. A superação desses obstáculos é crucial para atender ao crescente interesse dos/as jovens em participar e ser ouvidos/as pelos órgãos políticos.
- 5. Canais de comunicação insuficientes entre as autoridades locais e as organizações de juventude:** Os/as jovens sentiram-se muitas vezes "distantes" dos órgãos de tomada de decisão e relataram uma falta de informação sobre oportunidades, recursos e iniciativas relevantes para eles/as. Esta falha de comunicação dificultou o fluxo de informação, o que limitou a consciencialização e o envolvimento de jovens em iniciativas e programas locais.

ANEXO 2

Relação dos resultados da pesquisa com os ODS

Exemplo que mostra como a pesquisa realizada nas áreas do projeto Reactive Youth relaciona-se com os ODS, ao priorizar aqueles/as que estão estreitamente relacionados com as necessidades da região e como foram abordados, mediante a Agenda 2030.

Demografia:

- 1. Dimensão pequena da população:** Todos os territórios têm menos de 40 000 habitantes cada, o que representa menos de 0,03% da UE.
- 2. Número de jovens limitado:** A população jovem nestes territórios é inferior a 16% da população total, o que afeta a força de trabalho e as dinâmicas sociais. A migração influencia a evolução da população jovem, nestes territórios.
- 3. Perda de população:** A maioria dos territórios selecionados, tal como outras zonas rurais da UE, registou um declínio da população devido a oportunidades educativas e económicas limitadas e à migração de jovens, a par com a predominância de populações envelhecidas. No entanto, o Vale de Tiétar e Werfenweng registam tendências contrastantes, sugerindo uma dinâmica única.



Economia:

- 1. Ainda** que as **taxas de desemprego jovem**, na maioria dos territórios, sejam inferiores à média da UE, continuam a situar-se acima dos 9% em todos os casos (exceto em Werfenweng, La Adrada e Arenas de San Pedro, onde não existem dados específicos). Este facto sugere que, apesar das condições comparativamente melhores, o desemprego jovem continua a ser uma preocupação nestas zonas rurais.
- 2. Setores económicos:** Os sectores primário e secundário dominam o emprego nestes territórios, com destaque para a agricultura, as indústrias primárias e os serviços relacionados com o turismo. Estes sectores empregam uma parte significativa da população local, especialmente durante as épocas altas do turismo. O sector terciário também desempenha um papel importante, especialmente nos serviços relacionados com o turismo.



Políticas regionais:

- 1. Os territórios selecionados têm políticas de desenvolvimento rural** que fazem referência indireta aos jovens, através da educação, do emprego e de serviços para grupos em situação de vulnerabilidade. É dada ênfase ao desenvolvimento sustentável, salientando a importância da formação, da educação e das melhores práticas nos sectores económicos. Brežice e Cori mencionam explicitamente a participação dos jovens, enquanto outras o fazem de forma indireta. Há políticas que não respondem plenamente às necessidades e aspirações específicas devido à falta de representação dos jovens que querem contribuir com as suas perspectivas e conhecimentos.



Participação social e cívica:

- 1. Esforços de advocacy:** Vários dos esforços de consciencialização centram-se em temas como a sustentabilidade, a utilização dos recursos naturais, a participação de jovens e a igualdade de género. Arouca e Syros dão prioridade a iniciativas ambientais sustentáveis. No entanto, são sobretudo as autoridades ou organizações regionais, e não os jovens, que lideram estes esforços. Estas iniciativas estão em conformidade com os objectivos de desenvolvimento sustentável da UE.
- 2. Interesse dos/as jovens em participarem:** Muitos/as jovens expressaram o desejo de ter uma voz e de se envolverem ativamente na definição das políticas e dos programas que afetam as suas vidas. Além disso, os/as jovens querem assumir papéis proativos na resolução dos problemas da comunidade, através da implementação de projetos e a promoção de mudanças positivas.
- 3. Modelos de Participação Juvenil:** Existem modelos de participação de jovens, liderados por governos locais ou entidades ligadas ao Estado. Os exemplos incluem os conselhos de juventude em Arouca, Vale do Tiétar, Cori e Brežice. Outros territórios promovem movimentos de juventude e parcerias para envolver os/as jovens individualmente, ou através de filiações, em várias organizações.

4. Obstáculos à participação: As estruturas hierárquicas e os processos burocráticos impedem o envolvimento de jovens na tomada de decisões. Os/as jovens em Syros enfrentam desafios na reivindicação de espaços públicos e na exploração dos procedimentos burocráticos. As estruturas e mecanismos existentes muitas vezes não proporcionam aos/as jovens oportunidades significativas de participação. Os/as jovens enfrentam frequentemente restrições financeiras, acesso limitado a recursos e a redes de apoio para transformar as suas ideias em realidade. A superação desses obstáculos é crucial para atender ao crescente interesse dos/as jovens em participar e ser ouvidos/as pelos órgãos políticos.

5. Canais de comunicação insuficientes entre as autoridades locais e as organizações de juventude: Os/as jovens sentiram-se muitas vezes "distantes" dos órgãos de tomada de decisão e relataram uma falta de informação sobre oportunidades, recursos e iniciativas relevantes para eles/as. Esta falha de comunicação dificultou o fluxo de informação, o que limitou a consciencialização e o envolvimento de jovens em iniciativas e programas locais.



ANEXO 3

FASE	TEMA	TAREFA	AÇÕES	ESTADO ATUAL	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEL	NOTAS
Preparação	1. Comunicação	1.1 Desenvolvimento do website					
			1.1.1 Desenvolvimento da estrutura	Feito	Juventude	Eddie	
			1.1.2 Preparação de texto	Em andamento	Juventude	Helen	
			1.1.3 Sessões fotográficas	Em andamento	Juventude	Francisca	
		1.2 Calendarização de posts					
			1.2.1 Criação de Excel	A fazer	Comunidade local	Mark	
			1.2.2 Colocação dos materiais na pasta da comunicação	A fazer	Comunidade local	Francisca	
			1.2.3 Criação de posts diários para as redes sociais	A fazer	Comunidade local	Mark	
							Mark

Calendarização e definição de prazos (gráfico de GANTT)						
Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
15						
	28					
		29				
			20			
					26	
						28



ANEXO 4

Meses	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
	Ano xxxx											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADES												
ATIVIDADE 1: preparação												
ATIVIDADE 1: implementação			A1									
ATIVIDADE 1: disseminação												
ATIVIDADES 2 E 3: preparação												
ATIVIDADES 2 E 3: recrutamento de participantes												
ATIVIDADE 2: implementação									A2			
ATIVIDADE 3: implementação										A3		
ATIVIDADES 2 E 3: disseminação em evento final												



BIBLIOGRAFIA

- ▶ Deming, V. (2004). The Big Book of Leadership Games. New York, NY: McGraw-Hill. P.115-116
- ▶ European Commission. (2007-2013). European Commission report on rural development. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/rural-development_en
- ▶ European Commission. (2017). The future of rural areas: challenges and opportunities. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/rural-development_en
- ▶ European Commission. (n.d.). Communication and promotion of your project. Horizon 2020 Funding Guide. Retrieved from https://ec.europa.eu/research/participants/docs/h2020-funding-guide/grants/grant-management/communication_en.htm
- ▶ Hart, R. (1992). Children's participation: From tokenism to citizenship. Innocenti Occasional Papers, Series 4, No. 1. UNICEF International Child Development Centre. https://www.researchgate.net/publication/24139916_Children's_Participation_From-Tokenism_To_Citizenship
- ▶ OECD. (2011). OECD rural policy reviews: England, United Kingdom. Retrieved from https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2011/01/oecd-rural-policy-reviews-england-united-kingdom-2011_g1g11809/9789264094444-en.pdf
- ▶ United Nations. (2017). The role of sustainable rural development in achieving the SDGs. Retrieved from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-rural-development/>



Reactive Youth

www.reactiveyouth.eu



Co-funded by
the European Union

